

LSPA

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

**Prognóstico da Produção Agrícola Nacional
para 2006**

Situação em dezembro de 2005

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

**INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Agropecuária
Flavio Pinto Bolliger

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
COORDENAÇÃO DE AGROPECUÁRIA

**LEVANTAMENTO
SISTEMÁTICO
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

**PROGNÓSTICO PARA 2006
VOLUME 16 SUPLEMENTO
DEZEMBRO – 2005**

**Pesquisa Mensal de Previsão
e Acompanhamento
das Safras Agrícolas
no Ano Civil**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro
20021 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0103-443X

© IBGE

COORDENAÇÃO DE AGROPECUÁRIA
Flavio Pinto Bolliger

GERÊNCIA DE ESTUDOS E ANÁLISES DE SAFRAS - GLPA

GERENTE

Neuton Alves Rocha

EQUIPE

Herberto da Costa Araújo
Márcia Mota Passos
Mário Antônio de Souza
Mauro André Ratzsch de Andreazzi
Paulo Renato Monassa Corrêa
Roberto Verone Ferry
Thereza Christina Villela Branco
Vitor Longo da Silva Filho
Wagner Lopes Soares

Levantamento Sistemático da produção Agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. - Jan. 1975-jul. 1989; v.1, n.1 (ago. 1989) - Rio de Janeiro: IBGE. 1975.

Mensal.

Suplemento: Levantamento sistemático da produção agrícola: prognóstico da produção agrícola ... nas Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e em Rondônia - anual de 1976-1981, 3 números por ano de 1982 em diante.

De jan. 1975-jul. 1989 - circulação limitada.

Inclui relatório mensal de ocorrências.

ISSN 0103-443X

1 - Produção agrícola - Brasil - Estatísticas. 2. Produtos agrícolas - Brasil - Estatísticas. I. IBGE. II. Título: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: prognóstico preliminar da produção agrícola ... na Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e em Rondônia.

IBGE CDDI - Dep. De Documentação e Biblioteca
31:338.43(81)
RJ-IBGE/89-19
31:633/635(81)

CDU

ver.

APRESENTAÇÃO

A Coordenação de Agropecuária (**COAGRO**) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (**IBGE**) divulga os resultados dos levantamentos realizados durante o mês de dezembro de 2005, objetivando estabelecer um prognóstico da produção agrícola para 2006.

As informações são obtidas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais, consolidadas, em nível estadual, pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias e posteriormente, avaliadas, em nível nacional, pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (**CEPAGRO**), constituída por representantes do **IBGE** e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (**MAPA**).

O Prognóstico da Produção Agrícola, que é realizado durante os meses de outubro e dezembro, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e nos estados de Rondônia, Maranhão, Piauí e Bahia inclui os seguintes produtos: algodão herbáceo, amendoim 1ª safra, arroz, batata-inglesa 1ª safra, cana-de-açúcar, cebola, feijão 1ª safra, fumo, mandioca, milho 1ª safra e soja. Para as demais Unidades da Federação, que por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem a uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.

Com vistas à estimativa nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas, para os demais produtos, não constante do elenco do prognóstico acima citado, como: algodão arbóreo, amendoim 2ª safra, aveia, centeio, cevada, feijão 2ª safra, feijão 3ª safra, girassol, mamona, milho 2ª safra, sorgo, trigo e triticale, que por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem a uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.

Apresentam-se os "Comentários sobre as perspectivas para a Safra/2006" e em seguida são apresentadas as tabelas contendo informações sobre as áreas plantadas e colhidas na safra/2005 e as áreas plantadas ou a plantar para a safra/2006, bem como as estimativas da produção e do rendimento médio esperado na safra/2006, em confronto com a produção e o rendimento médio obtidos na safra/2005.

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Dezembro/2005

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	I
COMENTÁRIOS SOBRE AS PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/2006	V
TABELAS	
• Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - 2º Prognóstico e Projeção para a safra 2006 - Brasil.....	XXXI
• Área de cereais, leguminosas e oleaginosas - comparação entre as safras de 2005 e 2006 - Brasil e Grandes Regiões.....	XXXII
• Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - comparação entre as safras de 2005 e 2006 - Brasil e Grandes Regiões.....	XXXIII
• Confronto entre as áreas plantadas e colhida, a produção e o rendimento médio obtidos na safra de 2005 e a área plantada ou a plantar, a produção e o rendimento médio esperados na safra 2006, dos principais produtos agrícolas.....	1
• Produtos	
Algodão herbáceo (em caroço)	2
Amendoim (em casca) 1ª safra	3
Arroz (em casca)	4
Batata-inglesa 1ª safra	5
Cana-de-açúcar	6
Cebola	7
Feijão (em grão) 1ª safra	8
Fumo (em folha)	9
Mandioca	10
Milho (em grão) 1ª safra	11
Soja (em grão)	12

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Dezembro/2005

**COMENTÁRIOS SOBRE AS
PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/2006**

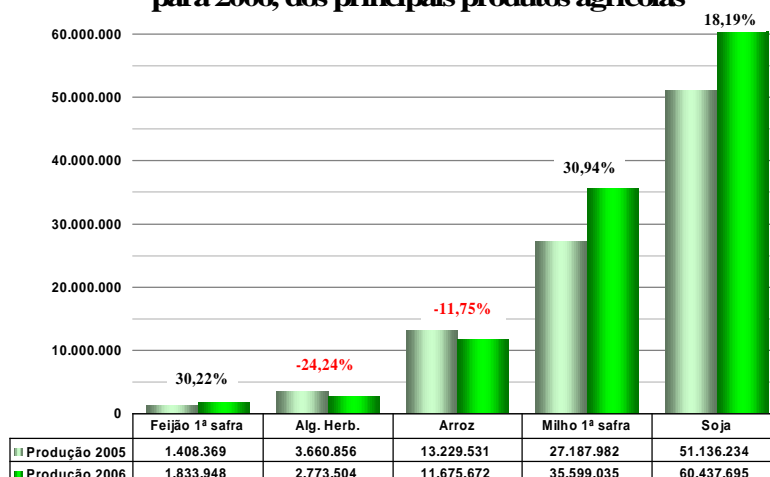
**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Dezembro/2005

Perspectivas para a safra de 2006

O IBGE realizou, em dezembro, o segundo prognóstico de informações agrícolas sobre as áreas plantadas, bem como da produção para a safra de 2006, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, e nos estados de Rondônia, Bahia, Piauí e Maranhão.

2º Prognóstico da Produção Agrícola Nacional, para 2006, dos principais produtos agrícolas



Esta segunda projeção da área plantada, considerando-se os onze produtos investigados, é de 47,044 milhões de hectares, menor em 4,46% que a área plantada em 2005, que foi de 49,238 milhões de hectares. Se a comparação for feita com a área colhida (47,301 milhões de hectares), a área para a safra 2006 passa a apresentar um decréscimo de 0,54%.

Dentre esses produtos analisados, quatro apresentam variação positiva em relação à área plantada em 2005: cebola (1,61%), feijão em grão 1ª safra (4,41%), fumo em folha (1,33%) e milho em grão 1ª safra (5,77%). Com variação negativa, algodão herbáceo em caroço (-28,76%), amendoim em casca 1ª safra (-13,78%), arroz em casca (-18,78%), batata-inglesa 1ª safra (-0,98%), cana-de-açúcar (-1,99%), mandioca (-4,68%) e soja em grão (-6,23%).

Com relação aos volumes esperados, sete produtos apresentam variação positiva: cana-de-açúcar (3,90%), cebola (4,61%), feijão em grão 1ª safra (30,22%), fumo em folha (6,71%), mandioca (2,66%), milho em grão (30,94%) e soja em grão (18,19%). Com variação negativa: algodão herbáceo em caroço (-24,24%), amendoim em casca 1ª safra (-17,10%), arroz em casca (-11,75%), batata-inglesa 1ª safra (-0,74%).

Este segundo prognóstico relativo a cultura do algodão herbáceo em caroço, praticamente não apresenta alteração em relação a informação de outubro, quando o IBGE divulgou a primeira intenção de plantio para a safra 2006. A variação na estimativa de produção agora em dezembro é de -24,24%, contra -24,14% em outubro, situando-se no patamar de 2,774 milhões de toneladas de algodão em caroço. As razões para esse forte decréscimo na produção nacional, são as já

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2005

citadas nos trabalhos do mês de outubro, entre elas as baixas cotações do produto e seus altos custos de produção. Numa área plantada de 899 mil hectares (-28,76%), espera-se uma produtividade de 3.084 kg/ha, superior 5,73% a alcançada em 2005.

No Mato Grosso, maior produtor nacional de algodão herbáceo, espera-se colher uma produção da ordem de 1,281 milhão de toneladas, inferior 24% à colhida em 2005. A área plantada apresenta um decréscimo também significativo, cerca de 23% em relação a safra passada. Quanto ao índice de produtividade, aguarda-se para 2006 3.429 kg/ha (-1,72%). Havia no Estado uma expectativa, no momento do primeiro prognóstico (outubro), de uma reação dos preços do algodão em pluma, todavia o mercado não sinalizou a mudança, com isso, a tendência de queda na área plantada se concretizou, agora no final do plantio do algodão primeira safra no Estado.

Quanto ao arroz, esta segunda expectativa para a safra 2006, aponta uma diminuição de 11,75% na produção prevista, situando-se em 11,675 milhões de toneladas. Preços baixos e dificuldades na comercialização da safra de 2005, são as causas principais dessa redução. Em nível de Grandes Regiões, o maior decréscimo está na Região Centro-Oeste (-54,43%), sendo 8% em Mato Grosso do Sul, 61% em Mato Grosso e 41% em Goiás.

Com relação a produção esperada para o feijão 1ª safra, esta segunda projeção mostra um incremento de 30,22% em comparação a 2005, quando foi obtido um volume de 1,408 milhão de toneladas, ante 1,833 milhão de toneladas no momento prognosticado. Como já informado anteriormente, os preços ascendentes na comercialização da safra 2005, motivaram os produtores a ampliarem suas áreas de plantio para a safra 2006. Nos principais estados produtores, Paraná, Minas Gerais e Bahia, são previstas, respectivamente, produções de 496 mil toneladas, 258 mil toneladas e 245 mil toneladas.

Neste segundo prognóstico para a cultura do milho em 2006, observam-se variações positivas tanto na área plantada, quanto na produção aguardada e na produtividade, sendo, respectivamente, de 5,77%, 30,94% e 18,58%. Em valores absolutos: 9,499 milhões de hectares, 35,599 milhões de toneladas e 3.747 kg/ha. Esse ganho significativo na produção de milho para 2006, reflete a recuperação dos níveis de produtividade, haja vista as perdas ocorridas na Região Sul em 2005. Os acréscimos de produtividade são os seguintes: Paraná 18%, Santa Catarina 30% e Rio Grande do Sul 149%. Além desse fator, também a cultura do milho expandiu a sua área, através da ocupação do espaço de outras culturas, notadamente a soja. Entre as grandes regiões produtoras de milho, a produção está assim distribuída: Norte - 1,019 milhão de toneladas, Nordeste - 2,903 milhões de toneladas, Sudeste - 9,943 milhões de toneladas, Sul - 18,123 milhões de toneladas e Centro-Oeste - 3,610 milhões de toneladas.

Finalizando, no que diz respeito à cultura da soja, a tendência de queda da área plantada para 2006, verificada no primeiro prognóstico realizado em outubro, acha-se confirmada, uma vez que o plantio está finalizado nos principais pólos produtores dessa leguminosa no país, destacando-se as Regiões

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2005

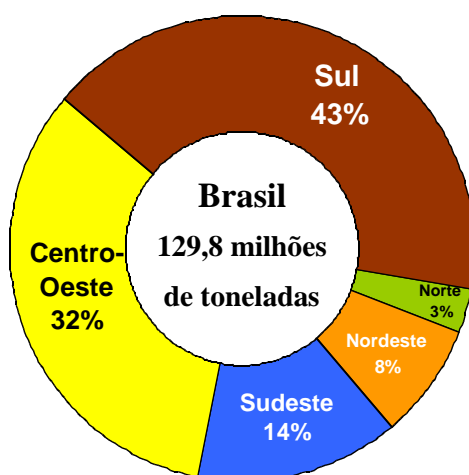
Sul, Sudeste, Centro-Oeste e o estado da Bahia. Assim, para a futura safra de soja brasileira, prevê-se uma produção da ordem de 60,437 milhões de toneladas, superior 18% a obtida em 2005 (51,136 milhões de toneladas). A área decresce 6% e a produtividade aumenta 23% em relação ao ano precedente, situando-se em 23 milhões de hectares e 2.753 kg/ha, respectivamente. As perspectivas pessimistas de recuperação dos preços permanecem, uma vez que os estoques mundiais de soja continuam altos, alimentados pela ótima safra americana e as estimativas otimistas da produção da América do Sul, onde se sobressaem o Brasil, a Argentina e o Paraguai. No Mato Grosso e Paraná, são aguardadas produções de 17,4 milhões de toneladas e 11,8 milhões de toneladas, menor 2,15% no primeiro e maior 24,2% no Paraná.

Em relação as condições climáticas, já se observa falta de chuvas ou precipitações irregulares, e com baixa freqüência na Região Sul do país, ocasionando preocupação dos produtores, principalmente os de soja e milho.

Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas

A produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas para 2006, está estimada em 129,822 milhões de toneladas, superior 15,44% do que a obtida em 2005 (112,454 milhões de toneladas). Em face do calendário agrícola, para aqueles produtos e Estados não contemplados nesse levantamento, foi realizada uma projeção, tomando como referência informações de anos anteriores.

Participação das Grandes Regiões na produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas



Algodão Herbáceo (em caroço)

O segundo prognóstico para a cultura do algodão herbáceo, para a safra 2006, confirma a tendência apontada na primeira avaliação. A área plantada ou a plantar é de 899.457 ha, inferior cerca de 29% à plantada na safra passada, enquanto que a produção esperada é de 2.773.504 t, menor 24,24%, caso se confirme o rendimento médio esperado de 3.084 kg/ha. Salienta-se que nas Unidades da Federação que, por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem à uma projeção obtida a partir de informações de anos anteriores.

Na região Centro-Oeste, maior produtora do país, a área plantada ou a plantar é de 470.243 ha, inferior 32,95% que a plantada na safra passada enquanto que a produção esperada é de 1.610.099 t, menor 30,22% que a verificada em 2005.

No Mato Grosso, principal produtor nacional, a área plantada ou a plantar de 373.578 ha e a produção esperada de 1.280.987 t são inferiores às registradas na safra passada em 22,74% e 23,88%, respectivamente. Segundo o GCEA/MT, ao contrário do que se esperava, não houve reação dos preços de mercado. Manteve-se, portanto, nessa segunda projeção, as perspectivas desfavoráveis para o produto, como consequência dos baixos preços praticados no mercado, do alto custo de produção da cultura e ainda da dificuldade de obtenção de novos financiamentos junto às redes bancárias e às empresas agrícolas. A soja, por apresentar menor risco e maior liquidez, foi a maior beneficiária, ocupando as áreas não cultivadas com algodão. Entretanto, salientamos que mesmo não significativas, poderão ocorrer mudanças tendo em vista que o plantio, segundo zoneamento agrícola para a cultura do algodão herbáceo no Estado, se estende de novembro a janeiro e, além disso, existem os plantios sobre a resteva da soja precoce que ocorrem entre o final de janeiro e fevereiro.

Na região Nordeste, segunda maior produtora, a área a ser plantada ou a plantar é de 311.037 ha, menor 8,22% que a da safra 2005. A produção esperada é de 858.161 t, inferior 3,64%, caso se confirme o rendimento médio esperado de 2.759 kg/ha. Ressalta-se que o quadro não é definitivo, já que nessa região, Pernambuco e Alagoas não apresentaram as avaliações iniciais, e seus dados, conforme já mencionado, foram projetados a partir das informações de anos anteriores.

O Estado da Bahia, segundo produtor do País, acompanha o cenário nacional. A área plantada ou a plantar de 225.853 ha é inferior 12,31% à plantada nesse ano. A produção esperada está avaliada em 760.222 t, registrando um decréscimo de cerca de 7% caso se confirme o rendimento médio esperado de 3.366 kg/ha, maior 5,72% que o verificado em 2005.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2005

Para a região Sudeste, a área plantada ou a plantar em 2005/2006 é de 100.608 ha, menor 39,22% que a registrada na safra passada. A produção esperada é de 263.667 t, menor 31,42% que a obtida nessa última safra.

Em São Paulo foi mantida a informação anterior. A área plantada ou a plantar é de 58.000 ha, menor 46,45% que a da safra passada enquanto que a produção esperada é de 144.420 t, menor 37,57% considerando um rendimento médio esperado 2.490 kg/ha.

Para Minas Gerais, conforme mencionado na primeira estimativa, as condições desfavoráveis de mercado estava desestimulando a cadeia produtiva do algodão, refletindo numa retração na área plantada no Estado. O atual levantamento não só confirma como também amplia as quedas. Nesse mês a não confirmação do plantio em Ipiacu (Triângulo) e Oliveira (Centro-Oeste), além das reavaliações em Ituiutaba, Uberaba, Capinópolis, Sacramento (Triângulo), Monte Verde e Monte Azul (Norte), provocaram reduções de 6,54% na área e de 7,11% na produção quando confrontadas às informadas anteriormente. Em relação à safra anterior as reduções são de 25,58% e 21,62%, respectivamente. Estima-se, para 2006, uma área plantada de 42.608 ha e 119.247 t. Apresenta-se, a seguir, tabela com os dados dos cinco principais municípios produtores do Estado.

Área, Produção e Rendimento do algodão herbáceo, segundo os principais municípios produtores de Minas Gerais

Município	Área (ha)	Produção (t)	Rendimento (kg/ha)
Unaí	5.000	18.750	3.750
Paracatu	3.000	11.250	3.750
Presidente Olegário	2.500	9.375	3.750
Buritis	2.000	7.500	3.750
Uberaba	2.100	6.300	3.000

No Paraná, único representante da região Sul, os levantamentos de campo, procedentes das COREAS, situadas nas regiões norte e oeste do Estado, onde a cultura se concentra, confirma a conclusão do plantio constatando-se uma área plantada com algodão na safra 2005/2006 de 17.569 ha, cerca de 69% inferior à da safra 2004/2005. Essa significativa retração, como ocorre nos principais centros produtores do país, deve-se, notadamente, aos baixos preços praticados no mercado.

No decorrer do período do levantamento, as lavouras atravessavam a fase de tratos culturais, com predominância dos estágios de desenvolvimento vegetativo (95%) e floração (5%).

As condições de tempo verificadas no mês de dezembro, com boa distribuição de chuvas, foram favoráveis ao desenvolvimento das lavouras. Aguarda-se, caso se registre o rendimento médio de 2.366 kg/ha, uma

produção da ordem de 41.577 toneladas de algodão em caroço, menor 46,98% que a obtida na safra passada.

Amendoim (em casca) 1ª safra

A segunda estimativa nacional para a cultura do amendoim la safra para o período 2005/2006, contempla as variáveis área plantada ou a plantar, produção esperada e rendimento médio e envolve os estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Ceará, este último com uma projeção calculada para a safra, por força do calendário agrícola específico do Nordeste.

Neste mês de dezembro, a área já plantada ou a ser plantada, no conjunto dos cinco estados informantes, é de 81.378 ha, menor 13,68% que a área colhida na 1ª safra do período 2004/2005. A produção esperada é de 192.474 t, 17,10% inferior à quantidade colhida na safra anterior que fechou em 232.190 t, para o grupo dos cinco estados considerados neste prognóstico.

O cultivo do amendoim no País ainda não atingiu estágio tecnológico semelhante ao que aconteceu com outras importantes culturas, apesar de ser exportado para países da Europa. Regra geral, é uma atividade que, na média nacional, prima pelo improvisado, quer seja pela falta de investimentos, quer pela própria estrutura agrária que caracteriza algumas regiões onde o produto é plantado, já que o sistema de arrendamento de terras para plantio, adotado por grande parte dos produtores, prejudica a união em torno de um ideal comum. Este fato fica bem evidenciado nas regiões de plantio de cana, onde as terras são arrendadas para plantio do amendoim no período que antecede a renovação dos canaviais. Neste tipo de exploração os agricultores não tem tempo nem organização suficientes para discutirem seus problemas, sendo a produção seu único objetivo, além da posterior devolução das terras ao proprietário na época combinada.

O maior produtor nacional é o Estado de São Paulo, que também apresenta o melhor nível tecnológico no cultivo e no processamento do grão. Para esta safra é esperado, no Estado, o plantio de 67.400 ha, com variação em relação à área colhida em igual período da safra anterior em -10,01%. A produção deverá ser menor, totalizando 167.152 t (-16,26%). Deve-se ressaltar que, no passado recente, os produtores da Alta Paulista (municípios em torno de Tupã) se uniram em prol da construção de um dos maiores centros de beneficiamento de amendoim na América Latina, localizado em Tupã, tradicional município produtor do Estado. Em operação, este centro propicia condições ideais de secagem e demais fases de beneficiamento do grão, afastando a ameaça de prejuízos decorrentes das chuvas na época de colheita. Também o aspecto qualitativo do grão é melhorado, pois a

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2005

ocorrência da aflatoxina (toxina produzida por fungos) pode ser controlada mediante a eliminação dos agentes responsáveis pelo problema, que criam transtornos de toda ordem, prejudicando a imagem do produto no mercado interno e externo.

A safra das águas 2004/2005 não foi favorável para as variedades rasteiras (tardias), as quais ocuparam a maior parte da área cultivada no Estado. Com ciclo produtivo longo, a cultura sofreu com a estiagem, reduzindo a qualidade do produto. Baixa qualidade e excesso de oferta resultaram no fato de, em geral, os preços recebidos pelos produtores no Estado de São Paulo, em 2005, terem diminuído significativamente quando comparados aos do ano anterior. A descapitalização do produtor, associada à dificuldade de crédito e aos altos custos previstos para a safra em andamento, induzem à diminuição, agora constatada, na área cultivada com amendoim 1ª safra no período 2005/2006. Os números atuais, entretanto, podem ser modificados significativamente, já que, como foi citado, a organização do setor produtivo, no caso do amendoim principalmente, é bastante precária, dificultando o acompanhamento da safra.

Em Minas Gerais, a área de plantio é estimada em 4.032 ha, 57,99% inferior à área colhida em igual período anterior. A produção esperada é de 8.098 t, registrando um expressivo decréscimo de 58,06% em relação ao resultado anterior. Os números atuais são ainda inferiores até aos divulgados no prognóstico feito em outubro.

O Paraná espera acréscimo. A área plantada aumenta 1,17% passando para 4.748 ha. A produção esperada é de 9.815 t, maior 14,90%.

No Rio Grande do Sul a área com a cultura é estimada em 4.625 ha, maior 2,57 % que no período anterior, quando foram colhidos 4.509 ha. A produção esperada é de 6.768 t, contra 4.042 t produzidas em igual período da safra anterior, indicando um incremento de 67,44 %, com expressivo aumento de produtividade (63,28%).

O Ceará, embora com calendário agrícola específico, diferente do sul e sudeste, informa, nesta estimativa de dezembro, 573 ha de área a ser ocupada com a cultura, com produção projetada de 641 t, menor 8,17% que a safra anterior.

Arroz (em casca)

O segundo prognóstico para safra 2005/2006 para o produto , em nível nacional é de uma área plantada ou a ser plantada de 3.252.897 ha, com uma produção esperada de 11.675.672 t , menores respectivamente em 17,03 % e 11,75 % , quando comparadas à safra anterior. Para as Unidades da Federação que , por força do calendário agrícola , ainda não dispõem das estimativas

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2005

iniciais , os dados correspondem a uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.

A Região Sul apresenta uma área plantada ou a ser plantada de 1.235.503 ha, menor em 3,14 %, quando comparada à plantada na safra anterior, já a produção esperada de 7.321.792 t , encontra-se 0,33 % maior. Na região com exceção de Santa Catarina todos os estados apresentaram decréscimos nos seus dados de área plantada.

O estado do Rio Grande do Sul, aguarda uma produção de 6.059.910 t, menor 0,71 %, quando comparada à obtida na safra anterior, numa área plantada de 1.016.526 ha, menor 3,67 %. A seguir os comentários para o cultivo do arroz irrigado que representa 99,3 % da área plantada no estado. Para o arroz irrigado a atual estimativa de área plantada é de 1.009.446 ha, o que representa uma redução de 4,3 % em relação à área plantada na última safra. O baixo preço do produto foi o fator principal para redução da área plantada no estado. Das 29 microrregiões geográficas produtoras de arroz irrigado, 17, segundo as atuais estimativas, reduziram a área plantada em relação à safra 2005. Na microrregião Geográfica da Campanha Meridional, composta por 5 municípios, aguarda-se redução de área de 13.340 ha nos 3 maiores produtores que são, pela ordem, Dom Pedrito, Bagé e Aceguá, em função do baixo nível das barragens na região, problema que se intensificou nos últimos 2 meses devido à uma estiagem localizada. A falta de chuvas durante o mês de novembro e também na primeira quinzena de dezembro fez com que, em muitos municípios, os produtores tivessem de irrigar as lavouras prematuramente para permitir germinação adequada e desenvolvimento inicial das plantas. Este procedimento, principalmente para os produtores que utilizam água de barragens, poderá ter reflexos ao longo do ciclo da cultura se, eventualmente, permanecer a falta de chuvas nos meses de janeiro e fevereiro. Segundo o informativo da EMATER/RS de 23/12/2005, as lavouras apresentavam desenvolvimento normal até a penúltima semana do ano.

A região Nordeste aguarda uma produção de 1.232.2885 t, maior 2,42 % à obtida na safra anterior , numa área plantada ou a ser plantada de 761.578 ha, menor 7,25 %. Para as unidades da Federação que, por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem a uma projeção obtida a partir de informações anteriores.

A região Centro-Oeste espera produzir 1.304.587 t, numa área plantada ou a ser plantada de 471.174 ha, menores respectivamente em 54,43 % e 57,04 %, quando comparados aos dados da safra anterior.

O estado do Mato Grosso, aguarda para safra 2005/2006 uma produção de 876.901 t, numa área plantada de 315.894 ha, menores respectivamente em 61,25 % e 63,06 %, quando comparados aos dados da safra anterior. O preço baixo do arroz e o excedente verificado nas duas últimas safras, desestimularam os produtores. Muitos substituíram o plantio do arroz pela

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2005

soja. As variedades mais plantadas no estado são: Primavera, Sirade, Bonanza, Maravilha, Colosso, Curinga.

Os demais estados da região apresentam decréscimos nos seus dados. Os preço e o excedente do produto estocado das safras anteriores e a entrada de arroz da Argentina e do Uruguai, foram os principais fatores para este fato.

A região Norte aguarda uma produção de 1.480.338 t, numa área plantada de 650.243 ha, menores respectivamente em 1,47 % e 1,76 %, quando comparados aos dados da safra anterior.

A região sudeste aguarda uma produção de 336.667 t, numa área plantada de 134.399 ha, menores respectivamente em 7,43 % e 10,17%, quando, comparados aos dados da safra anterior.

O estado de Minas Gerais aguarda uma produção de 228.116 t, numa área plantada de 96.996 ha, menores respectivamente em 7,92 % e 11,98 %, quando comparados com os dados da safra anterior. A baixa cotação do produto foi determinante na redução da área plantada. Em dezembro, os dados apontam uma inversão no principal tipo de cultivo, no tocante à área plantada, uma vez que a área de cultivo do arroz de várzea úmida ultrapassou a de arroz de sequeiro. Desta forma, a produção de arroz de várzea úmida representa 41,2 % do total, seguida do sistema irrigado, com 32,1 % e o sequeiro com 26,7 % do total produzido no estado. No cultivo da lavoura do arroz de sequeiro considerada de alto risco as más condições de mercado e o atraso nas operações de preparo de solo, fizeram com que muitos agricultores do Triângulo, Noroeste e de outras regiões não optassem por esta lavoura no Estado. O sul de Minas foi uma das poucas regiões a apresentar acréscimo de área, em função do aumento de intenção de plantio em 1.600 ha em São João do Glória, que passou a ser o maior produtor do Estado. Estima-se uma área plantada de 41.017 ha, e uma produção de 73.166 t. Já para o arroz irrigado, reavaliações dos dados na região de Cataguases (zona da mata), Congonhal, Senador José Bento (sul) e Paracatu (noroeste) provocaram queda de área (-2,85%) e de produção (- 0,93 %) em relação a safra anterior. Estima-se uma área de 14,358 ha, com uma produção de 60.875 t, menores respectivamente em 9,94 % e 8,42 %, quando comparados aos dados da safra anterior. As más condições de mercado também colaboraram para este fato. Já o arroz de várzea úmida foi o único que apresentou taxa positiva na produção(+1,18%) em relação a safra anterior, apesar da queda de área, em função da expectativa de melhor produtividade na safra atual (+4,02%). A não confirmação do plantio em Uberaba (Triângulo) e reavaliações em João Pinheiro, Brasilândia de Minas, Natalândia (Noroeste), Congonhal (Sul), Nova Belém, Itabirinha de Mantena (Rio Doce), Alto Jequitibá (Zona da Mata), Mato Verde (Norte), Carmo do Cajuru (Centro-Oeste) proporcionaram redução de (-2,86%) na área e de (-2,00%) na produção em relação à

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2005

informação de novembro. Estima-se uma previsão de área de 41.621 ha, com uma produção de 94.075 t.

Feijão (em grão) 1ª safra

O segundo levantamento de campo da área plantada ou a plantar com feijão 1ª safra para 2006 é de 2.298.400 ha, superior 4,41% à área plantada e 10,06% à colhida na safra correspondente em 2005. A produção esperada é de 1.833.948 t, maior 30,22% caso se confirme o rendimento médio previsto de 798 kg/ha (+18,40%). Salienta-se que para as Unidades da Federação que, por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem à uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.

De uma maneira geral, nessa nova projeção, consolidam-se os ganhos previstos com a cultura em face dos preços favoráveis praticados no mercado, bem como, pela perspectiva de recuperação nos níveis de produtividade.

Para a região Sul, maior produtora, a área plantada de 538.963 ha, comparativamente à área plantada e à colhida na safra passada, apresenta acréscimos de 12,55% e 13,59%, respectivamente. A produção esperada é de 743.275 toneladas, maior 33,70%.

No Paraná, no decorrer de dezembro tiveram prosseguimento os trabalhos de colheita com a cultura do feijão, totalizando até o momento, cerca de 25% do total plantado na safra das águas no Estado que está avaliada atualmente em 354.877 ha, superior 18,39% que o da safra correspondente desse ano. Esse incremento decorre dos bons preços praticados ao longo das últimas safras.

No momento, as lavouras em andamento, atravessam, principalmente, os estágios de desenvolvimento vegetativo (25%), floração (25%), frutificação (30%) e maturação (30%). As variedades de sementes mais utilizadas no plantio continuam sendo a Carioca, IAPAR 81, FTS-Soberano, Pérola, Xamego, entre outras, adquiridas por preços que variam entre R\$ 150,00/170,00 a saca de 50 quilos. Estima-se para esta safra que 50% do plantio será com feijão preto e 50% com feijão de cor.

A avaliação de produção para a primeira safra paranaense, confirmando-se o rendimento médio esperado de 1.398 kg/ha, é de 495.965 t, maior 25,67%.

Em Santa Catarina a área plantada de 91.000 ha, em relação à plantada e à colhida na safra passada, é superior em 5,59% e 9,29%, respectivamente. Esse incremento é decorrente da retomada de áreas plantadas com soja. Esse produto, nessa safra, além de estar com preços desfavoráveis, apresenta maior custo de produção, razão pela qual os

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2005

produtores estão optando pelo cultivo do feijão. Avalia-se uma produção de 136.500 t, maior 48,07%. Com relação às condições climáticas verifica-se, no oeste catarinense onde a cultura se concentra, que as chuvas que ocorreram neste período não foram suficientes para repor o potencial hídrico do solo prejudicando o desenvolvimento vegetativo das lavouras.

O Rio Grande do Sul informa uma área plantada na 1ª safra/2006 de 93.086 ha, registrando um pequeno aumento de apenas 0,16% em relação à área plantada na 1ª safra/2005. Ainda assim, esse incremento reverte uma tendência negativa na área cultivada observada nas últimas 3 safras.

Segundo Informativo Conjuntural da EMATER/RS, nº 857, de 23/12/2005, cerca de 18% da área já havia sido colhida até a penúltima semana de 2005. Nessa área colhida os rendimentos variaram de 700 a 2.400 kg/ha. Ainda, o mesmo informativo alertava que no final de dezembro a maior preocupação era com a falta de chuvas, predominante em boa parte do Estado durante o mês, já que 55% da área que atravessava as fases de floração e enchimento dos grãos o que poderia comprometer o potencial produtivo das lavouras.

No momento, no que tange à produtividade, estima-se que o Estado venha a colher 1.190 kg/ha na safra/2006. Este dado representa crescimento de 57,62% frente ao rendimento médio obtido na safra/2005, frustrado em função de estiagem. Caso se confirme essa avaliação a produção esperada poderá alcançar 110.810 toneladas, registrando um crescimento de cerca de 60 % em relação à safra/2005. Os municípios de Canguçu e Vicente Dutra têm as maiores estimativas de produção, com 7,2 e 5,4 mil toneladas, respectivamente.

Para a região Sudeste a área plantada é de 302.933 ha, maior 4,19% que a verificada nesse ano. Estima-se uma produção de 374.626 t, maior cerca de 9%.

No Estado de São Paulo foram mantidos os números do prognóstico anterior do feijão 1ª safra. A área plantada de 72.709 ha e a produção esperada de 107.609 t são superiores às da safra correspondente desse ano em 19,29% e 16,50%, respectivamente.

Em Minas Gerais, conforme relatado anteriormente, produtores do Noroeste, principal pólo produtor do Estado, do Alto Paranaíba e do Sul de Minas optaram pelo cultivo do feijão em detrimento à soja que possui ciclo mais longo e maior custo de produção. Em função disso, em relação aos números de 2005, verifica-se um aumento de 0,63% na área e de 6,67% na produção sendo aguardados, respectivamente, 218.703 ha e 257.966 t. A seguir apresenta-se uma tabela com dados dos cinco principais municípios produtores no Estado.

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Dezembro/2005

Área, Produção e Rendimento do Feijão 1ª safra

Segundo os principais municípios produtores de Minas Gerais

Município	Área (ha)	Produção (t)	Rendimento (kg/ha)
Unaí	20.000	48.000	2.400
Buritiz	7.200	17.280	2.400
Cabeceira Grande	3.000	8.100	2.700
Paracatu	3.000	7.200	2.400
Bonfinópolis de Minas	2.535	6.084	2.400

Fonte: GCEA/MG

No Centro-Oeste o prognóstico indica uma área plantada de 57.538 ha maior 16,03% que a plantada e superior 16,17% à colhida na safra 2005. A produção esperada é de 113.232 t, maior 18,33% para um rendimento médio previsto de 1.968 kg/ha.

Em Goiás, maior produtor da região, a área plantada ou a plantar de 41.109 ha apresenta incremento de 16,20%. A produção esperada é de 80.555 toneladas, maior 19,70% caso se confirme a produtividade prevista de 1.960 kg/ha.

Por último, na região Nordeste a área plantada ou a plantar é de 1.331.441 ha, maior que a plantada e a colhida na safra 2005 em 1,27% e 10,00%, respectivamente. A produção esperada é de 556.120 t, maior cerca de 47%. Destaca-se que à exceção de Pernambuco as demais Unidades da Federação informantes já apresentaram as primeiras estimativas.

Para a safra baiana a área plantada ou a plantar de 347.175 ha é superior 1,24% à plantada e 36,15% à colhida nesse ano. A produção esperada está avaliada em 244.969 t, mostrando um expressivo aumento de cerca de 100%. Observa-se que os ganhos de produção vão depender das condições climáticas favoráveis, para que se confirme um rendimento médio de 706 kg/ha, maior 46,47% que o verificado em 2005.

Fumo (em folha)

A estimativa de dezembro para a safra nacional de fumo em folha para 2005/2006 contempla as variáveis área plantada ou a plantar, produção e rendimento médio. Estão considerados os estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraíba, Sergipe e Bahia que apresentam levantamento realizado neste mês. O Ceará e Alagoas, por força do calendário de plantio, apresentam, no total Brasil, uma projeção obtida a

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2005

partir das informações de anos anteriores. A atualização será feita mensalmente, para todos os estados, durante o transcorrer da safra.

Para as Unidades da Federação envolvidas nesta pesquisa, a perspectiva para a cultura é, a princípio, positiva para a safra. No total Brasil, a área deve apresentar acréscimo de 1,33%, passando para 504.695 ha plantados ou a plantar e aumento de 6,71 % na produção esperada, que totaliza 954.419 t. O rendimento médio nacional esperado é de 1.891 kg/ha.

Em relação aos estados que realizaram este segundo levantamento para 2006, tem-se a seguinte posição: São Paulo, 130 ha (-23,53%), com produção (+10,06%); Santa Catarina, 145.000 ha (-0,55%), com produção de 269.700 t (-de 100 t (-28,57%); Paraná, 78.384 ha (+6,59%), com produção de 168.079 t (3,69%) e Rio Grande do Sul, 244.300 ha (+0,88%), com produção de 484.945 t (+12,69%) previstas para a atual safra. Os demais estados terão seus números comentados na medida do calendário de plantio.

No Paraná as informações para dezembro, procedentes das COREAs, apontam para a cultura do fumo, o plantio de uma área maior que a prevista no mês de outubro, da ordem de 83.551 ha, que é cerca de 6% maior que a cultivada na safra passada. A maior parte das lavouras se encontram nos estágios de desenvolvimento vegetativo e floração, sendo que as mais adiantadas adentram no estágio de maturação. As atividades de colheita já iniciaram em algumas áreas, totalizando até o momento, cerca de 5% da área prevista, tendo proporcionado cerca de 5.800 t, com rendimento médio de 2.000 kg/ha. O fumo colhido neste início de safra apresenta qualidade variável, de regular para boa. As operações de colheita deverão ser intensificadas a partir de janeiro, devendo se estender até abril. O baixo índice pluviométrico verificado nas principais regiões produtoras, principalmente no sudoeste do Estado, tem prejudicado o melhor desenvolvimento das plantas. As possibilidades de produção de fumo na safra 2006 é da ordem de 168.079 t.

Em Santa Catarina houve atraso no plantio em algumas regiões produtoras devido ao excesso de chuvas. No sul do Estado teve início em novembro passado a colheita das primeiras folhas (baixeiro), enquanto na região Planalto Norte, o plantio estava em andamento. Houve ocorrência de granizo na região do Extremo-Oeste Catarinense, danificando as plantas o que ocasionará queda na produção esperada, assim como perda de qualidade no produto. O excesso de chuvas diminui o período de insolação sobre a planta, influenciando na qualidade das folhas.

No Rio Grande do Sul, a estimativa atual de área plantada na safra 2006 é de 244.300 ha, o que significa pequeno crescimento de 0,88% em relação à área plantada na safra/2005. Em se confirmando este número, ao final da safra, estará se verificando nova redução na taxa de crescimento da cultura, cuja área plantada cresce continuamente desde 2001. Esta tendência vem sendo verificada ao longo das últimas safras. Na safra 2003,

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2005

a taxa de crescimento da área plantada em relação à safra imediatamente anterior foi de 18,9%, na safra 2004, caiu para 16,6% e na safra 2005, foi de 5,8%.

A estimativa inicial de rendimento médio é de 1.985 kg/ha, o que representa redução de 5,0% em relação à informação de outubro, frustrada parcialmente em função da estiagem. A produção no Estado está estimada em 484.945 toneladas, o que representa crescimento de 12,7% em relação à produção obtida na safra/2005. Este incremento deve-se, basicamente, ao crescimento previsto da produtividade.

Nos estados do Sul, onde se concentra a exploração, a cultura é desenvolvida através do sistema integrado de produção. Neste sistema, as indústrias fornecem assistência técnica aos agricultores integrados, assim como assistência financeira e transporte da produção, desde a propriedade até as unidades de beneficiamento, garantindo a compra integral do produto.

Mandioca

O segundo prognóstico do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola nacional, para a safra de 2006, indica uma área plantada ou a plantar de 1.988.658 ha, inferior em 4,68% quando comparada à área plantada em 2005 (2.086.368 ha). A produção estimada em 27,024 milhões de toneladas superará em 2,66% a produção obtida em 2005 (26,323 milhões de toneladas). O rendimento médio esperado é de 13.590 quilogramas de raízes por hectare, variação negativa de 0,69%, quando comparado a 2005 (13.684 kg/ha).

A região Nordeste é a que destina maior área para esta cultura, sendo estimada em 928.463 ha, com uma produção esperada de 10,010 milhões de toneladas de raízes, seguida pela região Norte com 485.849 ha (7,086 milhões de toneladas) e Sul com 317.238 ha (5,889 milhões de toneladas), que juntas respondem por mais de 85% da produção nacional de mandioca. Em nível de Unidades da Federação, é o estado do Pará o principal produtor, com contribuição prevista para 2006 de 4,772 milhões de toneladas. Em segundo lugar, temos a Bahia, com previsão de colher 4,341 milhões de toneladas de raízes, seguido pelo Paraná com 3,960 milhões de toneladas, Maranhão com 1,959 milhão de toneladas, Rio Grande do Sul com 1,321 milhão de toneladas, e São Paulo com 1,105 milhão de toneladas. Os demais estados brasileiros também contribuem para a produção nacional, mas com participações inferiores a unidade dos milhões de toneladas.

Os incrementos de áreas destinadas à cultura da mandioca, neste primeiro prognóstico de 2006, quando comparados às áreas colhidas na safra de 2005, foram observados nos estados de São Paulo (39,22%), Maranhão (24,07%), Mato Grosso do Sul (16,70%), Mato Grosso (8,99%), Acre (7,50%), Paraíba (7,03%), Rondônia (4,20%), Rio Grande do Sul (3,54%), Sergipe

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2005

(1,86%), Santa Catarina (0,85%) e Rio Grande do Norte (0,18%). As demais Unidades da Federação que integram as Grandes Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, apresentam perspectiva de redução da área cultivada com mandioca. Alguns estados, das Regiões Norte e Nordeste, têm suas estimativas iniciais baseadas em projeções, tomando como referência às informações de anos anteriores, uma vez que, por força do calendário agrícola, ainda não se dispõe de informações para a nova safra.

No Paraná, a cultura da mandioca para colheita no ano de 2006, já se encontra toda plantada, com os dados levantados no mês de dezembro indicando uma área de 194.700 hectares. As lavouras atravessam principalmente os estágios de desenvolvimento vegetativo e o de formação de raízes, sendo as mesmas beneficiadas pelas condições climáticas.

No Espírito Santo, nesta estimativa para 2006, há uma tendência de queda na área de colheita e na produção esperada de 3,82% e 3,91%, respectivamente, em decorrência dos baixos preços que o produto apresentou na safra 2005. As Microrregiões de Barra de São Francisco, Montanha e São Mateus, localizadas no Norte do Estado, foram as que apresentaram redução de área para a cultura de mandioca.

No Mato Grosso do Sul, a cultura se encontra em fase de desenvolvimento vegetativo. O acréscimo da área destinada à colheita em 2006, em relação à safra anterior de 14,91%, está relacionado à previsão de início da atividade de novas indústrias e também devido à grande quantidade de áreas remanescentes da safra anterior, que deverão ser colhidas em 2006. Quanto à expressiva área remanescente que ficou para ser colhida em 2006, está relacionada ao baixo preço da mandioca praticado durante o segundo semestre de 2005, chegando a ser pago ao produtor R\$ 70,00 por tonelada de raízes, em alguns municípios do Estado. Assim, a saída encontrada pelos agricultores foi de deixar as áreas para serem colhidas em 2006, na expectativa da recuperação do preço, e em caso do preço não melhorar, fica ainda a esperança de melhores lucros, visto que a produtividade média deve ser maior com a colheita da mandioca de segundo ciclo. As condições climáticas são bastante favoráveis para esta safra visto que as chuvas iniciaram mais cedo neste ano, no início de outubro, e continuaram até o mês de dezembro de 2005, o que certamente favoreceu a recuperação das áreas que antes foram atingidas pela estiagem. Esta situação do preço e a peculiaridade da colheita flexível (colhe-se em um ano ou deixa para o ano seguinte) torna a mandioca, a cultura mais difícil de ser acompanhada no Estado. O rendimento médio de 18.000 kg/ha, bem acima do rendimento médio da safra anterior (16.602 kg/ha), deve-se ao fato que na safra de 2005, foram colhidas muitas áreas de mandioca de primeiro ciclo e ainda lembramos que a cultura foi prejudicada pela estiagem, que inclusive gerou perda na colheita. Mas por outro lado, a produtividade média, estimada nesta

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2005

avaliação, está um pouco abaixo da média do quinquênio 2001/2005, conforme os dados oriundos do campo.

Milho (em grão) 1ª safra

O segundo prognóstico para 2006 estima uma produção de 35,599 milhões de toneladas apresentando uma variação positiva de 30,94% quando comparada à produção obtida em 2005. Este crescimento baseia-se principalmente na recuperação prevista da produtividade dos estados da Região Sul, os quais foram seriamente afetados pela estiagem ocorrida nas duas safras anteriores. A área a ser cultivada, a nível nacional, é de 9.499.689 ha e representa uma variação positiva de 5,77%, quando comparada à área plantada de 2005 (8.981.745 ha). Este acréscimo, em parte, pode ser explicado pela necessidade da prática de rotação de culturas para minimizar o depauperamento do solo, diminuir a incidência de pragas, doenças e plantas daninhas, com conseqüente redução do custo de produção. Outro fator que está levando os produtores a aumentarem suas áreas de cultivo com milho é a perspectiva não otimista para com a cultura da soja.

Discriminando em nível de Unidade da Federação, que estimam produções superiores a casa de 1 milhão de toneladas para 2006, observamos acréscimos de área e de produção, quando comparado à área plantada e a produção obtida em 2005, respectivamente, na seguinte disposição: 1º- Paraná (8.758.512 t) acréscimo de 14,33% sobre a área e de 35,13% sobre a produção; 2º- Minas Gerais (6.247.113 t) acréscimo de 0,79% sobre a área e de 2,03% sobre a produção; 3º- Rio Grande do Sul (5.524.529 t) acréscimo de 19,34% sobre a área e de 272,01% sobre a produção; 4º- Santa Catarina (3.840.000 t) acréscimo de 0,49% sobre a área e de 42,47% sobre a produção; 5º- São Paulo (3.555.000 t) acréscimo de 5,26% sobre a área e de 7,68% sobre a produção; 6º - Goiás (2.407.931 t) acréscimo de 9,37% sobre a área e de 8,79% sobre a produção e 7º- Bahia (1.322.950 t) acréscimo de 0,09% sobre a área e de 9,64% sobre a produção. Estimam redução da área de plantio para 2006 quando comparadas com a área plantada na 1ª safra de 2005: Rio de Janeiro (-9,36%), Espírito Santo (-4,98%), Maranhão (-4,80%), Paraíba (-3,35%) e Mato Grosso (-1,26%).

Vale lembrar, que a segunda safra de milho, mesmo enfrentando alguns problemas climáticos, registrou boa produção em 2005, e vem se tornando a opção preferencial para o cultivo do milho nas unidades da federação que compõem a Região Centro-Oeste, notadamente nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Alguns estados, especialmente os das Regiões Norte e Nordeste, têm suas estimativas iniciais baseadas em projeções, tomando como referência as

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2005

informações de anos anteriores, uma vez que, por força do calendário agrícola, ainda não se dispõe de informações para a nova safra.

No Paraná, maior produtor nacional de milho, o levantamento de campo realizado no decorrer do mês de dezembro pelas COREAs, indica para o cereal uma área plantada da ordem de 1.455.640 ha, cerca de 14,33% superior à correspondente safra anterior. As lavouras, de um modo geral, apresentam um aspecto variável de regular para bom, com algumas áreas nas regiões Sudoeste e Oeste do Estado se ressentindo de uma irregular distribuição de chuvas. As áreas instaladas mais cedo, encontram-se principalmente nos estágios de floração (30%) e frutificação (20%). Nas áreas onde o plantio ocorreu mais recentemente, o estágio mais encontrado é o de desenvolvimento vegetativo (50%). A atividade agrícola predominante no período, foram as capinas, controle de plantas daninhas. Também verificou-se em algumas áreas a aplicação de adubação nitrogenada em cobertura. As primeiras colheitas desta safra deverão acontecer no início do mês de fevereiro, devendo se intensificar no período compreendido entre abril e julho de 2006.

Em Minas Gerais, os baixos preços da soja, estão fazendo com que os produtores do Triângulo (Araguari, Ituiutaba, Capinópolis, Frutal, Centralina e Cachoeira Dourada) e Alto Paranaíba (Perdizes, Nova Ponte, Patrocínio, Romaria e Pedrinópolis) optem pela cultura do milho, por considerarem que essa possui menor custo de produção e menor risco de frustração de safra do que a dita leguminosa. A intenção de plantio dos maiores municípios produtores de milho no Estado ficou assim distribuída: Uberaba 45 mil hectares, Unaí 38 mil hectares, Perdizes 26,5 mil hectares, Nova Ponte 20 mil hectares e Sacramento 19 mil hectares.

No Rio Grande do Sul, ao contrário do que vinha ocorrendo ao longo das últimas quatro safras, a área plantada na safra 2006 cresceu na comparação com a safra anterior. Este crescimento, de 19,34%, equivale a um acréscimo de 233.248 ha. A atual estimativa de área plantada na safra 2006 é de 1.439.367 ha. A cultura do milho está presente nas 35 microrregiões geográficas do Estado do Rio Grande do Sul e, em 32, houve crescimento da área plantada. Apenas nas Microrregiões Geográficas da Campanha Central e de Osório, que são pouco expressivas em termos de área (1,5% da área plantada na safra 2005), reduziram o cultivo na safra 2006. Em números absolutos, os maiores crescimentos são estimados para as Microrregiões Geográficas de Cruz Alta, com acréscimo de 23.450 ha em relação à safra 2005, de Santo Ângelo, com acréscimo de 20.570 ha e de Santa Cruz do Sul, com aumento de 16.424 ha. De um modo geral, o crescimento da cultura está relacionado ao baixo preço da soja que fez com que parte dos produtores desistissem do cultivo da oleaginosa, investindo novamente no milho. No entanto, além do aspecto econômico, outro fator, de ordem climática, também deve ser considerado. Na safra 2005, parte da área que seria plantada mais tarde, em especial entre dezembro/04 e janeiro/05, não foi implantada

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2005

devido à falta de umidade no solo. Estas áreas deverão ser plantadas normalmente nesta safra 2006, desta forma, contribuindo também para o incremento do plantio no Estado. Para a safra 2006, a estimativa de produção é de 5.524.529 toneladas, o que, se confirmando ao final da safra, significará a maior produção, no Estado, desde a safra 2001.

A Microrregião Geográfica de Erechim deverá permanecer, assim como na safra 2005, com a maior área plantada no Estado. Para a safra 2006, a Microrregião estima o plantio de 123.100 ha, o que representa crescimento de 8,2% em relação à safra passada. Os municípios maiores produtores na Microrregião de Erechim são: Barão de Cotegipe, que aguarda colher 42.720 toneladas, numa área plantada de 8.900 ha; Viadutos, que espera colher 35.700 toneladas, numa área de plantada de 7.000 ha e São Valentim, que aguarda, para os 6.300 ha plantados, uma produção de 31.500 toneladas.

Em nível municipal, no total do Estado, os maiores incrementos de área plantada, em relação à safra/2005, são estimados para os municípios de Cruz Alta (4.700 ha), São Lourenço do Sul (4.500 ha), Catuípe (3.600 ha), Venâncio Aires e Chapada (3.500 ha).

A estimativa atual de rendimento médio para o Estado é de 3.838 kg/ha, o que representa crescimento de 22,3% em relação ao dado anterior aprovado pelo GCEA/RS no início de novembro de 2005. Na comparação com a safra passada, que foi extremamente prejudicada por um longo período de estiagem, o dado deste mês representa expectativa de crescimento de 149,54%. A estimativa atual, de rendimento médio, foi obtida à partir do somatório das estimativas de produção e área a colher aprovadas pelas COMEAs dos 490 municípios produtores nas reuniões de dezembro 2005. Deste modo, para a obtenção das novas estimativas de rendimento médio, em nível municipal, além da média de produtividade das últimas safras normais, também foi considerado, pelas COMEAs, as avaliações das lavouras e as condições climáticas até a primeira quinzena de dezembro. Esta constatação indica que, até a primeira quinzena de dezembro 2005, de um modo geral, o desenvolvimento das lavouras, considerado normal na maior parte dos municípios pelas COMEAs, permitiu que se projetasse uma safra semelhante à safra de 2003. O rendimento médio obtido no Estado, na safra de 2003, foi de 3.834 kg/ha. Cabe destacar, no entanto, que entre o final de 2002 e o início de 2003, em função, basicamente, da ocorrência do fenômeno climático "El Niño", choveu bastante acima da média em praticamente todo o Estado do Rio Grande do Sul. Estas condições climáticas anormais foram decisivas para a obtenção de elevadas produtividades nas lavouras de sequeiro não irrigadas na safra 2003.

Na região sul do Estado, o mês de novembro e a primeira quinzena de dezembro caracterizaram-se por chuvas muito escassas. Apesar disso, o rendimento médio nas microrregiões localizadas nesta região do Estado ainda não expressam prejuízos significativos. Uma das razões é o fato de que,

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2005

pelo menos em parte dos municípios desta região afetada pela estiagem, o plantio ocorre principalmente a partir do final de novembro e dezembro. Nesse sentido, já se verifica atraso no plantio em vários municípios, o que poderá, nos levantamentos posteriores se refletir numa redução da área plantada. A Microrregião Geográfica da Campanha Meridional, composta pelos municípios de Bagé, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul, tem estimativa atual de rendimento médio de 1.617 kg/ha, que é superior à média das últimas 3 safras na microrregião, que é de 1.132 kg/ha.

Segundo o Informativo Conjuntural da EMATER/RS, n.º 857, de 22/12/2005, ao final da penúltima semana do ano de 2005, 98% da área prevista pela Instituição já estava semeada. Da área já implantada, 36% encontrava-se nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo, 25% na fase de floração, 35% na de enchimento de grãos e aproximadamente 2% na fase final de maturação ou de aptidão à colheita. Ainda segundo o Informativo, é bastante clara a tendência de redução no preço do produto. Na penúltima semana de dezembro, o preço médio praticado no Estado, segundo a EMATER/RS, foi de R\$ 15,84 por saco de 60 kg.

O milho de 1ª safra, em Goiás, mesmo com preços não atrativos, apresenta acréscimo com relação à safra anterior, devido à opção do produtor em utilizar áreas não cultivadas pelas culturas de algodão, soja e arroz de sequeiro.

No Mato Grosso do Sul a cultura de milho 1ª safra se encontra toda plantada, considerando as informações da semana de 05 a 09 de dezembro de 2005. As condições climáticas são favoráveis para a cultura com chuvas bem distribuídas em todas as regiões do Estado, apesar de que na semana de levantamento de campo houve chuvas em excesso, mas posteriormente normalizou. O acréscimo da área de milho 1ª safra de 25,52%, em relação à safra anterior, deve-se à rotação com a cultura da soja e em menor escala com o algodão herbáceo, utilização em integração de reforma de pastagem e para abastecimento do mercado interno, visto que a safra do milho de inverno (milho 2ª safra) teve elevadas perdas. Os produtores acreditavam na recuperação do preço do produto, o que até agora não aconteceu. O rendimento médio ficou estimado em 5.400 kg/ha, baseado na média do quinquênio 2001/2005, cabendo registrar ainda que está bem próximo dos dados de campo. Outro fator que ajuda a explicar a boa produtividade média, é a expectativa de boas condições climáticas durante o mês de janeiro, época em que o milho estará em sua fase crítica. Os principais municípios produtores de milho 1ª safra no Estado são: Chapadão do Sul com 16.279 ha e Costa Rica com 13.000 ha, e a estimativa atual de rendimento médio para estes municípios é de 7.200 kg/ha, cabendo destacar que nesses municípios os produtores de milho 1ª safra se utilizam de alta tecnologia e ainda são agraciados por condições climáticas normalmente bastante favoráveis durante todo o ciclo da cultura.

Soja (em grão)

A estimativa de dezembro para a safra de 2006, com base nos levantamentos realizados pelos GCEAs, é de 60.437.695 toneladas, indicando um crescimento de 18,19% em comparação com a produção obtida em 2005.

A área plantada está estimada em 21.954.960 ha, sendo 6,23% inferior à que foi plantada na safra passada. Esta menor área cultivada, é observada em todas as principais regiões produtoras e deve-se basicamente ao baixo preço que vem sendo obtido pelos produtores. Salienta-se que os sojicultores encontram-se descapitalizados em função da estiagem ocorrida nas duas últimas safras, e implantaram as lavouras com menor tecnologia, principalmente em relação a quantidade de fertilizantes. Além desses fatores internos, a expectativa de uma maior safra norte-americana, o que deve determinar a manutenção dos preços nos atuais níveis, contribuiu para a queda da área a ser cultivada.

Grande parte das áreas que não foram semeadas com a soja nesta safra migraram especialmente para o milho.

Para a Região Nordeste, a estimativa da área é de 1.422.033 ha, apresentando o decréscimo de 1,29% em comparação à que foi plantada na safra anterior. Maranhão e Piauí registram acréscimo de 1,56% e 12,90%, respectivamente. Já na Bahia, a área deverá decair 5,75%.

Na Região Sudeste, terceira maior produtora, a área sofreu um decréscimo de 10,31%, sendo estimada em 1.710.688 ha. Tanto Minas Gerais (-9,80%) como São Paulo (-11,04%) confirmam a expectativa decrescente anterior da área destinada ao cultivo desta safra. Os baixos preços que vem sendo obtidos pela oleaginosa, bem como a descapitalização dos produtores em função dos prejuízos decorrentes das ultimas safras, além da expectativa de grande safra americana este ano, foram os fatores que desestimularam os produtores.

Em Minas Gerais os principais municípios produtores são:

1º Uberaba	95.000 ha	285.000 t	3.000 Kg/ha
2º Unaí	75.000 ha	225.000 t	3.000 Kg/ha
3º Buritis	55.000 ha	165.000 t	3.000 Kg/ha
4º Uberlândia	49.200 ha	141.696 t	2.880 Kg/ha
5º Paracatu	40.000 ha	114.000 t	3.000 Kg/ha

Salienta-se que nas três maiores regiões produtoras, Triângulo com área plantada de 451.733 ha, Noroeste com área de 285.220 ha e Alto

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2005

Parnaíba com 221.230 ha, registra-se os decréscimos de 12,37%, 4.44% e 7.77%, respectivamente.

No Paraná, o levantamento de campo indica como intenção de plantio, uma área a ser cultivada de 3.879.600 ha. Esta área é 6,50% inferior à que foi plantada na safra passada. Esta redução deve-se basicamente aos baixos preços praticados com a oleaginosa na última safra, e também a confirmação de uma boa safra americana.

As operações agrícolas mais importantes realizadas no período foram as capinas e aplicação de herbicidas. Ao mesmo tempo, observou-se de defensivos, principalmente no combate as pragas, tais como: lagarta da soja, lagarta falsa medideira, broca das axilas, percevejos, etc.

As lavouras de um modo geral apresentam boa qualidade e atravessam os estágios de germinação (2%) e desenvolvimento vegetativo (90%) e floração (8%).

Com rendimento médio de 3.029 Kg/ha, superior em 32,21% ao obtido na safra de 2005, apresentando uma forte recuperação em relação ao da safra anterior, seriamente prejudicado pela estiagem ocorrida na safra de 2005, a produção deverá ser de 11.752.047 t.

Em Santa Catarina, o levantamento realizado pelo GCEA, indica uma redução de 6,18% na área destinada ao cultivo, quando comparada à que foi plantada na última safra. Os baixos preços obtidos pela oleaginosa, as frustrantes safras anteriores, bem como a perspectiva de uma excelente colheita nos USA, o que deverá inibir a recuperação da cotação da soja, foram os fatores determinantes a diminuição da safra catarinense. Assim em uma área de 332.785 ha e com rendimento médio esperado de 2.631 Kg/ha, aguarda-se uma produção de 875.497 t.

No Rio Grande do Sul, a estimativa da área plantada para a safra de 2006 é de 3.918.462 ha, indicando uma redução de 6,24% em comparação à que foi plantada na safra passada. Em números absolutos a redução será de 260.810 ha e a maior parte desta área deverá ser cultivada com o milho. Os elevados custos de implantação da lavoura, os baixos preços praticados com a oleaginosa, bem como o atraso e a dificuldade na obtenção de crédito de custeio, foram os fatores determinantes para esta redução. Salienta-se ainda que esta queda na área plantada, reverte a tendência constante de crescimento que vinha sendo observada desde a safra de 2001.

A soja foi plantada em 394 municípios, sendo que em 254 ocorreu redução ,comparativamente à safra anterior. As condições climáticas esperadas, segundo as análises mais recentes, deverão ocorrer dentro da normalidade, isto é, nesta safra não é esperada a ocorrência de estiagem, que assolou as lavouras nas duas últimas safras. Mesmo assim, o Estado poderá ter dificuldades para obter elevada produtividade, pois com os produtores descapitalizados, a implantação das lavouras está sendo

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Dezembro/2005

realizada com menor tecnologia, sendo utilizado sementes de baixa qualidade e redução de corretivos e fertilizantes.

Com rendimento médio esperado em 2.121 Kg/ha, o que representa uma variação positiva de 17,6% em relação ao primeiro prognóstico. A produção gaúcha deverá atingir 8.309.589 t, indicando uma forte recuperação em face dos problemas (estiagem prolongada) que atingiram as duas últimas safras.

O GCEA/MS informa com base no levantamento realizado este mês, uma área de 1.910.000 ha menor 6,29% que a plantada na safra de 2005. De uma maneira geral houve redução de tecnologia, especialmente no tocante a quantidade de fertilizante empregado. A estimativa inicial do rendimento médio é de 2.700 Kg/ha, indicando uma recuperação de 47,06% quando comparado ao obtido na safra anterior, que foi castigada pela estiagem. A produção deverá atingir 5.157.000 t.

No Mato Grosso, a área sofreu um decréscimo de 6,21% estando estimada em 5.741.522 ha. A implantação da cultura foi realizada com menor índice de tecnologia, em função principalmente dos baixos preços praticados. Os produtores que se encontram mais individados não plantarão nesta safra, sendo as terras arrendadas para terceiros. As áreas de menor fertilidade, bem como as com solos arenosos foram preteridas nesta safra. As variedades de soja precoce, que já alcançam 30%, tiveram a preferência dos agricultores pois ficam menos tempo expostas à ferrugem, e com isso pretendem diminuir o custo de produção.

De uma maneira geral as condições climáticas são benéficas à soja, com poucas regiões em que as chuvas não ocorreram de forma mais efetiva. As variedades mais procuradas pelos sojicultores foram: CONQUISTA, TUCUNARÉ, ENGOPA 313, UIRAPURU, PINTADO, MSOY 8814, XINGU e ARARA AZUL. Inicialmente o rendimento médio está estimado em 2.990 Kg/ha, sendo aguardada uma produção de 17.093.031 t, o que consolida o Estado como o principal produtor de soja do Brasil.

Em Goiás, a área de soja (2.474.740 ha) sofre uma redução de 7,09% em relação à que foi plantada no ano anterior. Os principais motivos que levaram os produtores goianos a reduzirem suas áreas de cultivo, foram o alto custo de produção, preços baixos recebidos pelos agricultores, assim como a tendência de que esse quadro não se modifique, tendo em vista a perspectiva de uma excelente safra nos USA. As áreas não cultivadas com a soja foram destinadas principalmente para o milho. Com rendimento médio estimado em 2.826 Kg/ha aguarda-se uma produção de 6.992.608 t, determinando para Goiás a 4ª posição entre os maiores estados produtores.

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Dezembro/2005

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Dezembro/2005

**PRODUÇÃO DE CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS
2º PROGNÓSTICO PARA 2006 – BRASIL**

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PROJEÇÃO	%	PROGNÓSTICO	%	TOTAL	Part. %
ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)	1.438	100,00		0,00	1.438	0,00
ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)	26.677	1,53	1.720.630	98,47	1.747.307	1,35
AMENDOIM (em casca) - 1ª safra	641	0,33	191.833	99,67	192.474	0,15
AMENDOIM (em casca) - 2ª safra	34.220	65,04	18.393	34,96	52.613	0,04
ARROZ (em casca)	1.499.900	12,85	10.175.772	87,15	11.675.672	8,99
AVEIA (em grão)	486.719	100,00		0,00	486.719	0,37
CENTEIO (em grão)	5.482	100,00		0,00	5.482	0,00
CEVADA (em grão)	354.330	100,00		0,00	354.330	0,27
FEIJÃO (em grão) - 1ª safra	201.935	11,01	1.632.013	88,99	1.833.948	1,41
FEIJÃO (em grão) - 2ª safra	1.057.895	99,31	7.344	0,69	1.065.239	0,82
FEIJÃO (em grão) - 3ª safra	451.917	100,00		0,00	451.917	0,35
GIRASSOL (em grão)	44.281	59,12	30.622	40,88	74.903	0,06
MAMONA	22.421	13,04	149.516	86,96	171.937	0,13
MILHO (em grão) - 1ª safra	1.574.401	4,42	34.024.634	95,58	35.599.035	27,42
MILHO (em grão) - 2ª safra	8.813.575	100,00		0,00	8.813.575	6,79
SOJA (em grão)	1.065.218	1,76	59.372.477	98,24	60.437.695	46,55
SORGO (em grão)	1.262.999	76,74	382.745	23,26	1.645.744	1,27
TRIGO (em grão)	4.923.599	100,00		0,00	4.923.599	3,79
TRITICALE (em grão)	288.474	100,00		0,00	288.474	0,22
TOTAL	22.116.122	17,04	107.705.979	82,96	129.822.101	100,00

Fonte: Sistema GCEA - Grupo de Coodenação de Estatísticas Agropecuárias/IBGE
Situação em dezembro de 2005.

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Dezembro/2005

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL
ÁREA DE CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS
COMPARAÇÃO ENTRE AS SAFRAS 2005 E 2006
BRASIL E GRANDES REGIÕES

Dezembro/2005

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA EM HECTARES																	
	BRASIL			NORTE			NORDESTE			SUDESTE			SUL			CENTRO - OESTE		
	SAFRA 2005	SAFRA 2006	VAR. %	SAFRA 2005	SAFRA 2006	VAR. %	SAFRA 2005	SAFRA 2006	VAR. %	SAFRA 2005	SAFRA 2006	VAR. %	SAFRA 2005	SAFRA 2006	VAR. %	SAFRA 2005	SAFRA 2006	VAR. %
Algodão herbáceo (1)	1 254 808	899 457	-28.32	-	-	-	332 383	311 037	-6.42	165 487	100 608	-39.20	56 935	17 569	-69.14	700 003	470 243	-32.82
Amendoim (em casca) 1ª safra	94 273	81 378	-13.68	-	-	-	573	573	-	84 498	71 432	-15.46	9 202	9 373	1.86	-	-	-
Arroz (em casca)	3 920 788	3 252 897	-17.03	655 979	650 243	-0.87	808 231	761 578	-5.77	148 786	134 399	-9.67	1 217 573	1 235 503	1.47	1 090 219	471 174	-56.78
Feijão (em grão) 1ª safra ..	2 088 360	2 298 400	10.06	67 367	67 525	0.23	1 210 398	1 331 441	10.00	286 576	302 933	5.71	474 489	538 963	13.59	49 530	57 538	16.17
Milho (em grão) 1ª safra ...	8 603 418	9 499 689	10.42	545 247	551 279	1.11	2 285 251	2 338 699	2.34	2 133 400	2 182 728	2.31	2 969 282	3 695 007	24.44	670 238	731 976	9.21
Soja (em grão)	22 917 006	21 954 960	-4.20	499 780	507 130	1.47	1 440 621	1 422 033	-1.29	1 907 307	1 710 688	-10.31	8 215 089	8 130 847	-1.03	10 854 209	10 184 262	-6.17
SUB-TOTAL	38 878 653	37 986 781	-2.29	1 768 373	1 776 177	0.44	6 077 457	6 165 361	1.45	4 726 054	4 502 788	-4.72	12 942 570	13 627 262	5.29	13 364 199	11 915 193	-10.84
Algodão arbóreo (1)	5 013	5 596	11.63	-	-	-	5 013	5 596	11.63	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amendoim (em casca) 2ª safra	31 351	31 343	-0.03	-	-	-	9 217	9 173	-0.48	14 700	14 700	-	-	-	-	7 434	7 470	0.48
Aveia (em grão)	379 780	356 642	-6.09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	379 780	356 642	-6.09	-	-	-
Centeio (em grão)	4 393	4 293	-2.28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4 393	4 293	-2.28	-	-	-
Cevada (em grão)	141 196	141 700	0.36	-	-	-	-	-	-	-	-	-	141 196	141 700	0.36	-	-	-
Feijão (em grão) 2ª safra ..	1 480 878	1 516 052	2.38	97 703	104 879	7.34	934 694	950 761	1.72	229 546	230 063	0.23	159 261	171 703	7.81	59 674	58 646	-1.72
Feijão (em grão) 3ª safra ..	212 110	209 427	-1.26	-	-	-	-	-	-	115 313	106 781	-7.40	16 171	16 171	-	80 626	86 475	7.25
Girassol (em grão)	41 789	50 807	21.58	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6 028	19 092	216.72	35 761	31 715	-11.31
Mamona	224 944	183 614	-18.37	-	-	-	219 384	177 656	-19.02	5 560	5 958	7.16	-	-	-	-	-	-
Milho (em grão) 2ª safra ...	2 923 361	3 148 524	7.70	-	-	-	381 621	375 417	-1.63	352 686	347 595	-1.44	687 571	850 845	23.75	1 501 483	1 574 667	4.87
Sorgo (em grão)	790 732	789 438	-0.16	-	-	-	99 354	100 729	1.38	206 507	201 627	-2.36	27 073	32 567	20.29	457 798	454 515	-0.72
Trigo (em grão)	2 359 847	2 368 757	0.38	-	-	-	-	-	-	71 582	70 852	-1.02	2 181 702	2 188 183	0.30	106 563	109 722	2.96
Triticale (em grão)	131 443	131 953	0.39	-	-	-	-	-	-	25 100	24 930	-0.68	106 343	107 023	0.64	-	-	-
SUB-TOTAL	8 726 837	8 938 146	2.42	97 703	104 879	7.34	1 649 283	1 619 332	-1.82	1 020 994	1 002 506	-1.81	3 709 518	3 888 219	4.82	2 249 339	2 323 210	3.28
TOTAL	47 605 490	46 924 927	-1.43	1 866 076	1 881 056	0.80	7 726 740	7 784 693	0.75	5 747 048	5 505 294	-4.21	16 652 088	17 515 481	5.18	15 613 538	14 238 403	-8.81

Fonte: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, dez/2005.

NOTA: Para as Unidades da Federação que, por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem à uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.
(1) Caroco de algodão.

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Dezembro/2005

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL
PRODUÇÃO DE CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS
COMPARAÇÃO ENTRE AS SAFRAS 2005 E 2006
BRASIL E GRANDES REGIÕES

Dezembro/2005

P R O D U T O S A G R Í C O L A S	P R O D U Ç Ã O E M T O N E L A D A S																	
	B R A S I L			N O R T E			N O R D E S T E			S U D E S T E			S U L			C E N T R O - O E S T E		
	SAFRA 2005	SAFRA 2006	VAR. %	SAFRA 2005	SAFRA 2006	VAR. %	SAFRA 2005	SAFRA 2006	VAR. %	SAFRA 2005	SAFRA 2006	VAR. %	SAFRA 2005	SAFRA 2006	VAR. %	SAFRA 2005	SAFRA 2006	VAR. %
Algodão herbáceo (1)	2 306 339	1 747 307	-24.24	-	-	-	561 054	540 641	-3.64	242 197	166 110	-31.42	49 403	26 193	-46.98	1 453 683	1 014 362	-30.22
Amendoim (em casca) 1ª safra	232 190	192 474	-17.10	-	-	-	698	641	-8.17	218 908	175 250	-19.94	12 584	16 583	31.78	-	-	-
Arroz (em casca)	13 229 531	11 675 672	-11.75	1 502 372	1 480 338	-1.47	1 203 169	1 232 288	2.42	363 693	336 667	-7.43	7 297 476	7 321 792	0.33	2 862 821	1 304 587	-54.43
Feijão (em grão) 1ª safra ..	1 408 369	1 833 948	30.22	35 275	46 695	32.37	377 637	556 120	47.26	343 859	374 626	8.95	555 910	743 275	33.70	95 688	113 232	18.33
Milho (em grão) 1ª safra ...	27 187 982	35 599 035	30.94	1 071 551	1 019 032	-4.90	2 595 478	2 903 287	11.86	9 573 680	9 943 201	3.86	10 661 554	18 123 041	69.98	3 285 719	3 610 474	9.88
Soja (em grão)	51 136 234	60 437 695	18.19	1 344 452	1 310 458	-2.53	3 957 654	3 870 806	-2.19	4 667 394	4 615 340	-1.12	12 514 170	20 937 133	67.31	28 652 564	29 703 958	3.67
SUB-TOTAL	95 500 645	111 486 131	16.74	3 953 650	3 856 523	-2.46	8 695 690	9 103 783	4.69	15 409 731	15 611 194	1.31	31 091 097	47 168 017	51.71	36 350 475	35 746 613	-1.66
Algodão arbóreo (1)	1 339	1 438	7.38	-	-	-	1 339	1 438	7.38	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amendoim (em casca) 2ª safra	54 480	52 613	-3.43	-	-	-	9 761	10 171	4.20	26 500	24 049	-9.25	-	-	-	18 219	18 393	0.96
Aveia (em grão)	498 376	486 719	-2.34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	498 376	486 719	-2.34	-	-	-
Centeio (em grão)	5 882	5 482	-6.80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5 882	5 482	-6.80	-	-	-
Cevada (em grão)	316 202	354 330	12.06	-	-	-	-	-	-	-	-	-	316 202	354 330	12.06	-	-	-
Feijão (em grão) 2ª safra ..	1 145 919	1 065 239	-7.04	76 379	81 025	6.08	571 307	472 990	-17.21	260 918	245 118	-6.06	164 514	201 583	22.53	72 801	64 523	-11.37
Feijão (em grão) 3ª safra ..	457 721	451 917	-1.27	-	-	-	-	-	-	227 083	210 781	-7.18	9 734	10 867	11.64	220 904	230 269	4.24
Girassol (em grão)	56 092	74 903	33.54	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9 290	30 622	229.62	46 802	44 281	-5.39
Mamona	166 406	171 937	3.32	-	-	-	157 433	162 091	2.96	8 973	9 846	9.73	-	-	-	-	-	-
Milho (em grão) 2ª safra ...	7 717 980	8 813 575	14.20	-	-	-	408 278	270 300	-33.80	916 839	961 252	4.84	1 824 300	2 479 362	35.91	4 568 563	5 102 661	11.69
Sorgo (em grão)	1 534 205	1 645 744	7.27	-	-	-	185 210	166 354	-10.18	424 992	446 363	5.03	44 668	80 843	80.99	879 335	952 184	8.28
Trigo (em grão)	4 710 158	4 923 599	4.53	-	-	-	-	-	-	200 022	193 760	-3.13	4 323 549	4 531 228	4.80	186 587	198 611	6.44
Triticale (em grão)	289 076	288 474	-0.21	-	-	-	-	-	-	71 800	62 724	-12.64	217 276	225 750	3.90	-	-	-
SUB-TOTAL	16 953 836	18 335 970	8.15	76 379	81 025	6.08	1 333 328	1 083 344	-18.75	2 137 127	2 153 893	0.78	7 413 791	8 406 786	13.39	5 993 211	6 610 922	10.31
TOTAL	112 454 481	129 822 101	15.44	4 030 029	3 937 548	-2.29	10 029 019	10 187 127	1.58	17 546 858	17 765 087	1.24	38 504 888	55 574 803	44.33	42 343 686	42 357 535	0.03

Fonte: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, dez/2005.

NOTA: Para as Unidades da Federação que, por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem a uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.

(1) Caroco de algodão.

**TABELAS DE PRODUTOS
AGRÍCOLAS**

**LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

Dezembro/2005

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL, PARA A SAFRA 2006, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTOS A G R Í C O L A S	Á R E A (h a)					P R O D U Ç Ã O (t)			R E N D . M É D I O (K g / h a)		
	SAFRA / 2005		PLANTADA OU A PLANTAR SAFRA/2006	VARIACÃO %		OBTIDA SAFRA/2005	ESPERADA SAFRA/2006	VARIA- ÇÃO (6)	OBTIDO SAFRA 2005	ESPERADO SAFRA 2006	VARIA- ÇÃO (7)
	PLANTADA	COLHIDA		(4)	(5)						
TOTAL	49 238 326	47 301 235	47 044 705	-4.46	-0.54
ALGODÃO HERBÁCEO (2) .	1 262 629	1 254 808	899 457	-28.76	-28.32	3 660 856	2 773 504	-24.24	2 917	3 084	5.73
AMENDOIM (em casca)(1)	94 382	94 273	81 378	-13.78	-13.68	232 190	192 474	-17.10	2 463	2 365	-3.98
ARROZ (em casca)	4 005 025	3 920 788	3 252 897	-18.78	-17.03	13 229 531	11 675 672	-11.75	3 374	3 589	6.37
BATATA-INGLESA (1) ...	70 381	70 351	69 690	-0.98	-0.94	1 421 717	1 411 139	-0.74	20 209	20 249	0.20
CANA-DE-AÇÚCAR	6 568 443	5 874 464	6 437 422	-1.99	9.58	421 761 019	438 190 129	3.90	71 796	68 069	-5.19
CEBOLA	56 546	56 435	57 459	1.61	1.81	1 061 000	1 109 864	4.61	18 800	19 316	2.74
FEIJÃO (em grão) (1) .	2 201 291	2 088 360	2 298 400	4.41	10.06	1 408 369	1 833 948	30.22	674	798	18.40
FUMO (em folha)	498 054	497 604	504 695	1.33	1.43	894 394	954 419	6.71	1 797	1 891	5.23
MANDIOCA	2 086 368	1 923 728	1 988 658	-4.68	3.38	26 323 859	27 024 934	2.66	13 684	13 590	-0.69
MILHO (em grão) (1) ..	8 981 745	8 603 418	9 499 689	5.77	10.42	27 187 982	35 599 035	30.94	3 160	3 747	18.58
SOJA (em grão)	23 413 462	22 917 006	21 954 960	-6.23	-4.20	51 136 234	60 437 695	18.19	2 231	2 753	23.40

Nota (a): Para cana-de-açúcar e mandioca, as colunas área plantada 2005 e área plantada ou a plantar 2006, referem-se a "área destinada a colheita".

(b): Para as Unidades da Federação que, por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem a uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.

FONTE: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, dez/2005.

(1) 1ª safra (2) algodão em caroço

(4) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área plantada safra 2005

(5) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área colhida na safra 2005

(6) produção esperada na safra 2006 / produção obtida na safra 2005

(7) rendimento médio esperado na safra 2006 / rendimento médio obtido na safra 2005

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL, PARA A SAFRA 2006, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	Á R E A (h a)					P R O D U Ç Ã O (t)			R E N D . M É D I O (K g / h a)		
	S A F R A / 2 0 0 5		P L A N T A D A O U A P L A N T A R S A F R A / 2 0 0 6	V A R I A Ç Ã O %		O B T I D A S A F R A / 2 0 0 5	E S P E R A D A S A F R A / 2 0 0 6	V A R I A - Ç Ã O (3)	O B T I D O S A F R A 2 0 0 5	E S P E R A D O S A F R A 2 0 0 6	V A R I A - Ç Ã O (4)
	P L A N T A D A	C O L H I D A		(1)	(2)						
TOTAL	1 262 629	1 254 808	899 457	-28.76	-28.32	3 660 856	2 773 504	-24.24	2 917	3 084	5.73
NORDESTE	338 876	332 383	311 037	-8.22	-6.42	890 563	858 161	-3.64	2 679	2 759	2.99
MARANHÃO	8 385	8 385	7 246	-13.58	-13.58	29 206	18 648	-36.15	3 483	2 574	-26.10
PIAUI	14 632	13 860	19 992	36.63	44.24	9 771	36 945	278.11	705	1 848	162.13
CEARÁ	10 288	10 288	10 750	4.49	4.49	8 577	10 352	20.69	834	963	15.47
RIO GRANDE DO NORTE	17 457	14 462	18 346	5.09	26.86	9 233	11 980	29.75	638	653	2.35
PARAÍBA	16 319	13 593	14 622	-10.40	7.57	7 087	13 540	91.05	521	926	77.74
PERNAMBUCO	3 728	3 728	3 728	-	-	2 617	1 801	-31.18	702	483	-31.20
ALAGOAS	10 500	10 500	10 500	-	-	4 095	4 673	14.11	390	445	14.10
BAHIA	257 567	257 567	225 853	-12.31	-12.31	819 977	760 222	-7.29	3 184	3 366	5.72
SUDESTE	165 517	165 487	100 608	-39.22	-39.20	384 440	263 667	-31.42	2 323	2 621	12.83
MINAS GERAIS	57 207	57 177	42 608	-25.52	-25.48	153 110	119 247	-22.12	2 678	2 799	4.52
SÃO PAULO	108 310	108 310	58 000	-46.45	-46.45	231 330	144 420	-37.57	2 136	2 490	16.57
SUL	56 935	56 935	17 569	-69.14	-69.14	78 419	41 577	-46.98	1 377	2 366	71.82
PARANÁ	56 935	56 935	17 569	-69.14	-69.14	78 419	41 577	-46.98	1 377	2 366	71.82
CENTRO-OESTE	701 301	700 003	470 243	-32.95	-32.82	2 307 434	1 610 099	-30.22	3 296	3 424	3.88
MATO GROSSO DO SUL	63 882	63 718	30 000	-53.04	-52.92	176 131	102 000	-42.09	2 764	3 400	23.01
MATO GROSSO	483 525	482 391	373 578	-22.74	-22.56	1 682 839	1 280 987	-23.88	3 489	3 429	-1.72
GOIÁS	149 114	149 114	64 665	-56.63	-56.63	432 045	220 312	-49.01	2 897	3 407	17.60
DISTRITO FEDERAL ..	4 780	4 780	2 000	-58.16	-58.16	16 419	6 800	-58.58	3 435	3 400	-1.02

Nota: Para as Unidades da Federação que, por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem a uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.
 FONTE: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, dez/2005.

(1) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área plantada safra 2005

(2) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área colhida na safra 2005

(3) produção esperada na safra 2006 / produção obtida na safra 2005

(4) rendimento médio esperado na safra 2006 / rendimento médio obtido na safra 2005

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL, PARA A SAFRA 2006, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

AMENDOIM (em casca) 1ª safra

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	Á R E A (h a)					P R O D U Ç Ã O (t)			R E N D . M É D I O (K g / h a)		
	S A F R A / 2 0 0 5		P L A N T A D A O U A P L A N T A R S A F R A / 2 0 0 6	V A R I A Ç Ã O %		O B T I D A S A F R A / 2 0 0 5	E S P E R A D A S A F R A / 2 0 0 6	V A R I A - Ç Ã O (3)	O B T I D O S A F R A 2 0 0 5	E S P E R A D O S A F R A 2 0 0 6	V A R I A - Ç Ã O (4)
	P L A N T A D A	C O L H I D A		(1)	(2)						
TOTAL	94 382	94 273	81 378	-13.78	-13.68	232 190	192 474	-17.10	2 463	2 365	-3.98
NORDESTE	573	573	573	-	-	698	641	-8.17	1 218	1 119	-8.13
CEARÁ	573	573	573	-	-	698	641	-8.17	1 218	1 119	-8.13
SUDESTE	84 500	84 498	71 432	-15.47	-15.46	218 908	175 250	-19.94	2 591	2 453	-5.33
MINAS GERAIS	9 600	9 598	4 032	-58.00	-57.99	19 308	8 098	-58.06	2 012	2 008	-0.20
SÃO PAULO	74 900	74 900	67 400	-10.01	-10.01	199 600	167 152	-16.26	2 665	2 480	-6.94
SUL	9 309	9 202	9 373	0.69	1.86	12 584	16 583	31.78	1 368	1 769	29.31
PARANÁ	4 693	4 693	4 748	1.17	1.17	8 542	9 815	14.90	1 820	2 067	13.57
RIO GRANDE DO SUL .	4 616	4 509	4 625	0.19	2.57	4 042	6 768	67.44	896	1 463	63.28

Nota: Para as Unidades da Federação que, por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem a uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.

FONTE: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, dez/2005.

(1) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área plantada safra 2005

(2) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área colhida na safra 2005

(3) produção esperada na safra 2006 / produção obtida na safra 2005

(4) rendimento médio esperado na safra 2006 / rendimento médio obtido na safra 2005

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL, PARA A SAFRA 2006, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

ARROZ (em casca)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)					PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)		
	SAFRA / 2005		PLANTADA OU A PLANTAR SAFRA/2006	VARIÇÃO %		OBTIDA SAFRA/2005	ESPERADA SAFRA/2006	VARIA- ÇÃO (3)	OBTIDO SAFRA 2005	ESPERADO SAFRA 2006	VARIA- ÇÃO (4)
	PLANTADA	COLHIDA		(1)	(2)						
TOTAL	4 005 025	3 920 788	3 252 897	-18.78	-17.03	13 229 531	11 675 672	-11.75	3 374	3 589	6.37
NORTE	661 868	655 979	650 243	-1.76	-0.87	1 502 372	1 480 338	-1.47	2 290	2 277	-0.57
RONDÔNIA	95 046	95 046	81 432	-14.32	-14.32	213 998	181 020	-15.41	2 252	2 223	-1.29
ACRE	27 251	23 971	27 251	-	13.68	31 561	37 906	20.10	1 317	1 391	5.62
AMAZONAS	10 787	10 784	10 787	-	0.03	20 591	20 226	-1.77	1 909	1 875	-1.78
RORAIMA	26 300	25 845	26 300	-	1.76	136 630	137 786	0.85	5 287	5 239	-0.91
PARÁ	298 552	298 541	300 541	0.67	0.67	631 724	593 268	-6.09	2 116	1 974	-6.71
AMAPA	3 264	3 264	3 264	-	-	4 006	3 646	-8.99	1 227	1 117	-8.96
TOCANTINS	200 668	198 528	200 668	-	1.08	463 862	506 486	9.19	2 337	2 524	8.00
NORDESTE	821 110	808 231	761 578	-7.25	-5.77	1 203 169	1 232 288	2.42	1 489	1 618	8.66
MARANHÃO	536 573	529 042	523 211	-2.49	-1.10	684 676	707 189	3.29	1 294	1 352	4.48
PIAUI	180 105	176 389	153 345	-14.86	-13.06	228 192	277 094	21.43	1 294	1 807	39.64
CEARÁ	34 160	34 134	34 029	-0.38	-0.31	88 824	79 151	-10.89	2 602	2 326	-10.61
RIO GRANDE DO NORTE	1 357	1 231	1 352	-0.37	9.83	3 081	3 725	20.90	2 503	2 755	10.07
PARAÍBA	7 328	6 868	7 296	-0.44	6.23	6 330	8 668	36.94	922	1 188	28.85
PERNAMBUCO	9 503	9 503	9 503	-	-	48 890	50 100	2.47	5 145	5 272	2.47
ALAGOAS	3 160	3 160	3 400	7.59	7.59	12 008	16 184	34.78	3 800	4 760	25.26
SERGIPE	9 920	8 900	9 770	-1.51	9.78	38 485	42 754	11.09	4 324	4 376	1.20
BAHIA	39 004	39 004	19 672	-49.56	-49.56	92 683	47 423	-48.83	2 376	2 411	1.47
SUDESTE	149 614	148 786	134 399	-10.17	-9.67	363 693	336 667	-7.43	2 444	2 505	2.50
MINAS GERAIS	110 197	109 381	96 996	-11.98	-11.32	247 726	228 116	-7.92	2 265	2 352	3.84
ESPÍRITO SANTO	4 048	4 048	3 431	-15.24	-15.24	11 788	10 163	-13.79	2 912	2 962	1.72
RIO DE JANEIRO	2 949	2 937	2 472	-16.17	-15.83	10 459	8 613	-17.65	3 561	3 484	-2.16
SÃO PAULO	32 420	32 420	31 500	-2.84	-2.84	93 720	89 775	-4.21	2 891	2 850	-1.42
SUL	1 275 584	1 217 573	1 235 503	-3.14	1.47	7 297 476	7 321 792	0.33	5 993	5 926	-1.12
PARANÁ	65 893	60 565	63 953	-2.94	5.59	138 594	187 888	35.57	2 288	2 938	28.41
SANTA CATARINA	154 459	151 134	155 024	0.37	2.57	1 055 613	1 073 994	1.74	6 985	6 928	-0.82
RIO GRANDE DO SUL .	1 055 232	1 005 874	1 016 526	-3.67	1.06	6 103 269	6 059 910	-0.71	6 068	5 961	-1.76
CENTRO-OESTE	1 096 849	1 090 219	471 174	-57.04	-56.78	2 862 821	1 304 587	-54.43	2 626	2 769	5.45
MATO GROSSO DO SUL	54 630	51 538	44 000	-19.46	-14.63	224 831	207 000	-7.93	4 362	4 705	7.86
MATO GROSSO	855 067	853 581	315 894	-63.06	-62.99	2 262 863	876 901	-61.25	2 651	2 776	4.72
GOIÁS	187 002	184 950	111 240	-40.51	-39.85	374 627	220 638	-41.10	2 026	1 983	-2.12
DISTRITO FEDERAL ..	150	150	40	-73.33	-73.33	500	48	-90.40	3 333	1 200	-64.00

Nota: Para as Unidades da Federação que, por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem a uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.
 FONTE: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, dez/2005.
 (1) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área plantada safra 2005
 (2) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área colhida na safra 2005
 (3) produção esperada na safra 2006 / produção obtida na safra 2005
 (4) rendimento médio esperado na safra 2006 / rendimento médio obtido na safra 2005

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL, PARA A SAFRA 2006, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

BATATA-INGLESA 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	Á R E A (h a)					P R O D U Ç Ã O (t)			R E N D . M É D I O (K g / h a)		
	SAFRA / 2005		PLANTADA OU A PLANTAR SAFRA/2006	VARIÇÃO %		OBTIDA SAFRA/2005	ESPERADA SAFRA/2006	VARIA- ÇÃO (3)	OBTIDO SAFRA 2005	ESPERADO SAFRA 2006	VARIA- ÇÃO (4)
	PLANTADA	COLHIDA		(1)	(2)						
TOTAL	70 381	70 351	69 690	-0.98	-0.94	1 421 717	1 411 139	-0.74	20 209	20 249	0.20
SUDESTE	28 826	28 826	28 591	-0.82	-0.82	722 099	707 789	-1.98	25 050	24 756	-1.17
MINAS GERAIS	18 021	18 021	18 506	2.69	2.69	463 854	484 022	4.35	25 740	26 155	1.61
ESPÍRITO SANTO	265	265	255	-3.77	-3.77	3 985	3 870	-2.89	15 038	15 176	0.92
SÃO PAULO	10 540	10 540	9 830	-6.74	-6.74	254 260	219 897	-13.51	24 123	22 370	-7.27
SUL	41 555	41 525	41 099	-1.10	-1.03	699 618	703 350	0.53	16 848	17 114	1.58
PARANÁ	15 694	15 694	15 231	-2.95	-2.95	366 023	349 420	-4.54	23 322	22 941	-1.63
SANTA CATARINA	6 544	6 544	6 435	-1.67	-1.67	91 806	90 158	-1.80	14 029	14 011	-0.13
RIO GRANDE DO SUL .	19 317	19 287	19 433	0.60	0.76	241 789	263 772	9.09	12 536	13 573	8.27

Nota: Para as Unidades da Federação que, por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem a uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.

FONTE: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, dez/2005.

(1) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área plantada safra 2005

(2) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área colhida na safra 2005

(3) produção esperada na safra 2006 / produção obtida na safra 2005

(4) rendimento médio esperado na safra 2006 / rendimento médio obtido na safra 2005

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL, PARA A SAFRA 2006, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

CANA-DE-AÇÚCAR

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	Á R E A (h a)					P R O D U Ç Ã O (t)			R E N D . M É D I O (K g / h a)		
	S A F R A / 2 0 0 5		P L A N T A D A O U A P L A N T A R S A F R A / 2 0 0 6	V A R I A Ç Ã O %		O B T I D A S A F R A / 2 0 0 5	E S P E R A D A S A F R A 2 0 0 6	V A R I A - Ç Ã O (3)	O B T I D O S A F R A 2 0 0 5	E S P E R A D O S A F R A 2 0 0 6	V A R I A - Ç Ã O (4)
	P L A N T A D A	C O L H I D A		(1)	(2)						
TOTAL	6 568 443	5 874 464	6 437 422	-1.99	9.58	421 761 019	438 190 129	3.90	71 796	68 069	-5.19
NORTE	17 221	13 890	13 886	-19.37	-0.03	902 568	896 870	-0.63	64 980	64 588	-0.60
AMAZONAS	4 029	3 827	3 827	-5.01	-	235 431	230 194	-2.22	61 518	60 150	-2.22
PARÁ	9 952	7 301	7 297	-26.68	-0.05	505 348	506 207	0.17	69 216	69 372	0.23
TOCANTINS	3 240	2 762	2 762	-14.75	-	161 789	160 469	-0.82	58 577	58 099	-0.82
NORDESTE	1 178 733	1 140 887	1 162 930	-1.34	1.93	60 446 583	65 033 749	7.59	52 982	55 922	5.55
MARANHÃO	31 726	31 726	36 851	16.15	16.15	1 968 364	2 284 762	16.07	62 043	62 000	-0.07
PIAUI	9 966	9 966	11 592	16.32	16.32	647 675	758 951	17.18	64 988	65 472	0.74
CEARÁ	35 098	35 098	35 096	-0.01	-0.01	1 787 126	1 803 794	0.93	50 918	51 396	0.94
RIO GRANDE DO NORTE	53 911	53 911	53 886	-0.05	-0.05	3 286 331	3 091 763	-5.92	60 958	57 376	-5.88
PARAÍBA	105 403	105 403	120 384	14.21	14.21	4 975 573	6 380 472	28.24	47 205	53 001	12.28
PERNAMBUCO	404 443	366 987	366 987	-9.26	-	17 367 255	18 602 571	7.11	47 324	50 690	7.11
ALAGOAS	415 000	415 000	415 000	-	-	23 000 000	24 895 020	8.24	55 422	59 988	8.24
SERGIPE	26 867	26 867	27 514	2.41	2.41	1 777 372	1 819 336	2.36	66 154	66 124	-0.05
BAHIA	96 319	95 929	95 620	-0.73	-0.32	5 636 887	5 397 080	-4.25	58 761	56 443	-3.94
SUDESTE	4 334 077	3 724 683	4 211 093	-2.84	13.06	289 340 720	295 396 996	2.09	77 682	70 147	-9.70
MINAS GERAIS	422 693	349 394	347 810	-17.72	-0.45	25 380 879	23 973 848	-5.54	72 643	68 928	-5.11
ESPÍRITO SANTO	69 904	64 373	64 538	-7.68	0.26	4 240 922	4 250 822	0.23	65 880	65 865	-0.02
RIO DE JANEIRO	169 139	169 139	168 565	-0.34	-0.34	7 571 974	7 607 826	0.47	44 768	45 133	0.82
SÃO PAULO	3 672 341	3 141 777	3 630 180	-1.15	15.55	252 146 945	259 564 500	2.94	80 256	71 502	-10.91
SUL	456 273	456 142	487 676	6.88	6.91	32 749 276	38 058 649	16.21	71 796	78 041	8.70
PARANÁ	406 989	406 989	436 927	7.36	7.36	31 238 480	36 241 812	16.02	76 755	82 947	8.07
SANTA CATARINA	16 714	16 714	16 160	-3.31	-3.31	601 869	617 750	2.64	36 010	38 227	6.16
RIO GRANDE DO SUL .	32 570	32 439	34 589	6.20	6.63	908 927	1 199 087	31.92	28 020	34 667	23.72
CENTRO-OESTE	582 139	538 862	561 837	-3.49	4.26	38 321 872	38 803 865	1.26	71 116	69 066	-2.88
MATO GROSSO DO SUL	135 427	135 427	150 000	10.76	10.76	9 534 859	11 100 000	16.41	70 406	74 000	5.10
MATO GROSSO	206 849	206 849	214 837	3.86	3.86	13 147 253	13 913 865	5.83	63 560	64 765	1.90
GOIÁS	239 863	196 586	197 000	-17.87	0.21	15 639 760	13 790 000	-11.83	79 557	70 000	-12.01

Nota: Para as Unidades da Federação que, por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem a uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.

FONTE: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, dez/2005.

(1) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área plantada safra 2005

(2) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área colhida na safra 2005

(3) produção esperada na safra 2006 / produção obtida na safra 2005

(4) rendimento médio esperado na safra 2006 / rendimento médio obtido na safra 2005

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL, PARA A SAFRA 2006, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

CEBOLA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)					PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)		
	SAFRA / 2005		PLANTADA OU A PLANTAR SAFRA/2006	VARIÇÃO %		OBTIDA SAFRA/2005	ESPERADA SAFRA/2006	VARIA- ÇÃO (3)	OBTIDO SAFRA 2005	ESPERADO SAFRA 2006	VARIA- ÇÃO (4)
	PLANTADA	COLHIDA		(1)	(2)						
TOTAL	56 546	56 435	57 459	1.61	1.81	1 061 000	1 109 864	4.61	18 800	19 316	2.74
NORDESTE	11 523	11 523	11 533	0.09	0.09	219 535	234 032	6.60	19 052	20 292	6.51
PERNAMBUCO	5 569	5 569	5 569	-	-	97 904	98 900	1.02	17 580	17 759	1.02
BAHIA	5 954	5 954	5 964	0.17	0.17	121 631	135 132	11.10	20 428	22 658	10.92
SUDESTE	8 281	8 281	8 569	3.48	3.48	264 217	249 357	-5.62	31 906	29 100	-8.79
MINAS GERAIS	1 639	1 639	1 629	-0.61	-0.61	67 966	48 117	-29.20	41 468	29 538	-28.77
SÃO PAULO	6 642	6 642	6 940	4.49	4.49	196 251	201 240	2.54	29 547	28 997	-1.86
SUL	36 742	36 631	37 357	1.67	1.98	577 248	626 475	8.53	15 758	16 770	6.42
PARANÁ	6 341	6 341	6 816	7.49	7.49	88 029	104 337	18.53	13 883	15 308	10.26
SANTA CATARINA	19 810	19 709	19 651	-0.80	-0.29	353 077	368 832	4.46	17 915	18 769	4.77
RIO GRANDE DO SUL	10 591	10 581	10 890	2.82	2.92	136 142	153 306	12.61	12 867	14 078	9.41

Nota: Para as Unidades da Federação que, por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem a uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.

FONTE: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, dez/2005.

(1) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área plantada safra 2005

(2) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área colhida na safra 2005

(3) produção esperada na safra 2006 / produção obtida na safra 2005

(4) rendimento médio esperado na safra 2006 / rendimento médio obtido na safra 2005

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL, PARA A SAFRA 2006, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

FEIJÃO (em grão) 1ª safra

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	Á R E A (h a)					P R O D U Ç Ã O (t)			R E N D . M É D I O (K g / h a)		
	S A F R A / 2 0 0 5		P L A N T A D A O U A P L A N T A R S A F R A / 2 0 0 6	V A R I A Ç Ã O %		O B T I D A S A F R A / 2 0 0 5	E S P E R A D A S A F R A / 2 0 0 6	V A R I A - Ç Ã O (3)	O B T I D O S A F R A 2 0 0 5	E S P E R A D O S A F R A 2 0 0 6	V A R I A - Ç Ã O (4)
	P L A N T A D A	C O L H I D A		(1)	(2)						
TOTAL	2 201 291	2 088 360	2 298 400	4.41	10.06	1 408 369	1 833 948	30.22	674	798	18.40
NORTE	67 367	67 367	67 525	0.23	0.23	35 275	46 695	32.37	524	692	32.06
RONDÔNIA	63 032	63 032	63 190	0.25	0.25	33 088	44 601	34.80	525	706	34.48
TOCANTINS	4 335	4 335	4 335	-	-	2 187	2 094	-4.25	504	483	-4.17
NORDESTE	1 314 707	1 210 398	1 331 441	1.27	10.00	377 637	556 120	47.26	312	418	33.97
MARANHÃO	36 041	36 041	38 070	5.63	5.63	13 467	15 890	17.99	374	417	11.50
PIAUI	217 556	214 737	221 907	2.00	3.34	41 752	95 420	128.54	194	430	121.65
CEARÁ	481 096	479 314	481 126	0.01	0.38	119 979	126 536	5.47	250	263	5.20
RIO GRANDE DO NORTE	65 909	55 329	71 987	9.22	30.11	20 198	32 394	60.38	365	450	23.29
PERNAMBUCO	171 176	169 976	171 176	-	0.71	59 411	40 911	-31.14	350	239	-31.71
BAHIA	342 929	255 001	347 175	1.24	36.15	122 830	244 969	99.44	482	706	46.47
SUDESTE	290 762	286 576	302 933	4.19	5.71	343 859	374 626	8.95	1 200	1 237	3.08
MINAS GERAIS	217 328	213 152	218 703	0.63	2.60	241 835	257 966	6.67	1 135	1 180	3.96
ESPÍRITO SANTO	9 644	9 644	9 136	-5.27	-5.27	7 264	7 022	-3.33	753	769	2.12
RIO DE JANEIRO	2 840	2 830	2 385	-16.02	-15.72	2 390	2 029	-15.10	845	851	0.71
SÃO PAULO	60 950	60 950	72 709	19.29	19.29	92 370	107 609	16.50	1 516	1 480	-2.37
SUL	478 865	474 489	538 963	12.55	13.59	555 910	743 275	33.70	1 172	1 379	17.66
PARANÁ	299 745	299 745	354 877	18.39	18.39	394 644	495 965	25.67	1 317	1 398	6.15
SANTA CATARINA	86 186	83 263	91 000	5.59	9.29	92 185	136 500	48.07	1 107	1 500	35.50
RIO GRANDE DO SUL .	92 934	91 481	93 086	0.16	1.75	69 081	110 810	60.41	755	1 190	57.62
CENTRO-OESTE	49 590	49 530	57 538	16.03	16.17	95 688	113 232	18.33	1 932	1 968	1.86
MATO GROSSO DO SUL	1 445	1 385	2 600	79.93	87.73	1 677	3 380	101.55	1 211	1 300	7.35
MATO GROSSO	3 056	3 056	3 769	23.33	23.33	3 427	6 159	79.72	1 121	1 634	45.76
GOIÁS	35 379	35 379	41 109	16.20	16.20	67 299	80 555	19.70	1 902	1 960	3.05
DISTRITO FEDERAL ..	9 710	9 710	10 060	3.60	3.60	23 285	23 138	-0.63	2 398	2 300	-4.09

Nota: Para as Unidades da Federação que, por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem a uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.

FONTE: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, dez/2005.

(1) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área plantada safra 2005

(2) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área colhida na safra 2005

(3) produção esperada na safra 2006 / produção obtida na safra 2005

(4) rendimento médio esperado na safra 2006 / rendimento médio obtido na safra 2005

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL, PARA A SAFRA 2006, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

FUMO (EM FOLHA)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)					PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)		
	SAFRA / 2005		PLANTADA OU A PLANTAR SAFRA/2006	VARIÇÃO %		OBTIDA SAFRA/2005	ESPERADA SAFRA/2006	VARI- ÇÃO (3)	OBTIDO SAFRA 2005	ESPERADO SAFRA 2006	VARIA- ÇÃO (4)
	PLANTADA	COLHIDA		(1)	(2)						
TOTAL	498 054	497 604	504 695	1.33	1.43	894 394	954 419	6.71	1 797	1 891	5.23
NORDESTE	31 514	31 514	31 714	0.63	0.63	31 163	31 595	1.39	989	996	0.71
CEARÁ	165	165	165	-	-	142	156	9.86	861	945	9.76
PARAÍBA	277	277	352	27.08	27.08	225	257	14.22	812	730	-10.10
ALAGOAS	17 000	17 000	17 000	-	-	17 000	17 646	3.80	1 000	1 038	3.80
SERGIPE	2 133	2 133	2 105	-1.31	-1.31	2 775	2 726	-1.77	1 301	1 295	-0.46
BAHIA	11 939	11 939	12 092	1.28	1.28	11 021	10 810	-1.91	923	894	-3.14
SUDESTE	170	170	130	-23.53	-23.53	140	100	-28.57	824	769	-6.67
SÃO PAULO	170	170	130	-23.53	-23.53	140	100	-28.57	824	769	-6.67
SUL	466 370	465 920	472 851	1.39	1.49	863 091	922 724	6.91	1 852	1 951	5.35
PARANÁ	78 384	78 384	83 551	6.59	6.59	152 712	168 079	10.06	1 948	2 012	3.29
SANTA CATARINA	145 806	145 806	145 000	-0.55	-0.55	280 045	269 700	-3.69	1 921	1 860	-3.18
RIO GRANDE DO SUL .	242 180	241 730	244 300	0.88	1.06	430 334	484 945	12.69	1 780	1 985	11.52

Nota: Para as Unidades da Federação que, por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem a uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.
 FONTE: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, dez/2005.

(1) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área plantada safra 2005

(2) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área colhida na safra 2005

(3) produção esperada na safra 2006 / produção obtida na safra 2005

(4) rendimento médio esperado na safra 2006 / rendimento médio obtido na safra 2005

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL, PARA A SAFRA 2006, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

MANDIOCA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)					PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)		
	SAFRA / 2005		PLANTADA OU A PLANTAR SAFRA/2006	VARIACÃO %		OBTIDA SAFRA/2005	ESPERADA SAFRA2006	VARI- ÇÃO (3)	OBTIDO SAFRA 2005	ESPERADO SAFRA 2006	VARIA- ÇÃO (4)
	PLANTADA	COLHIDA		(1)	(2)						
TOTAL	2 086 368	1 923 728	1 988 658	-4.68	3.38	26 323 859	27 024 934	2.66	13 684	13 590	-0.69
NORTE	499 812	482 481	485 849	-2.79	0.70	7 083 417	7 086 910	0.05	14 681	14 587	-0.64
RONDÔNIA	28 287	28 287	29 475	4.20	4.20	488 493	513 587	5.14	17 269	17 424	0.90
ACRE	31 259	29 079	31 259	-	7.50	563 919	577 948	2.49	19 393	18 489	-4.66
AMAZONAS	80 652	78 037	78 037	-3.24	-	750 548	758 910	1.11	9 618	9 725	1.11
RORAIMA	6 210	5 800	5 800	-6.60	-	77 190	77 123	-0.09	13 309	13 297	-0.09
PARÁ	316 526	316 426	316 426	-0.03	-	4 797 757	4 772 021	-0.54	15 162	15 081	-0.53
AMAPA	12 000	7 535	7 535	-37.21	-	80 060	79 148	-1.14	10 625	10 504	-1.14
TOCANTINS	24 878	17 317	17 317	-30.39	-	325 450	308 173	-5.31	18 794	17 796	-5.31
NORDESTE	963 450	883 608	928 463	-3.63	5.08	9 597 247	10 010 930	4.31	10 861	10 782	-0.73
MARANHÃO	191 852	191 852	238 036	24.07	24.07	1 529 986	1 959 944	28.10	7 975	8 234	3.25
PIAUI	49 366	49 366	49 220	-0.30	-0.30	380 890	595 562	56.36	7 716	12 100	56.82
CEARÁ	93 648	93 648	93 648	-	-	825 997	859 689	4.08	8 820	9 180	4.08
RIO GRANDE DO NORTE	60 938	60 819	60 929	-0.01	0.18	698 766	627 995	-10.13	11 489	10 307	-10.29
PARAÍBA	29 508	29 508	31 581	7.03	7.03	269 102	279 176	3.74	9 120	8 840	-3.07
PERNAMBUCO	104 876	53 758	53 758	-48.74	-	609 482	576 232	-5.46	11 338	10 719	-5.46
ALAGOAS	21 000	21 000	21 000	-	-	304 500	292 530	-3.93	14 500	13 930	-3.93
SERGIPE	32 184	32 184	32 784	1.86	1.86	465 707	478 745	2.80	14 470	14 603	0.92
BAHIA	380 078	351 473	347 507	-8.57	-1.13	4 512 817	4 341 057	-3.81	12 840	12 492	-2.71
SUDESTE	185 346	138 933	154 879	-16.44	11.48	2 582 787	2 421 120	-6.26	18 590	15 632	-15.91
MINAS GERAIS	81 257	59 620	59 051	-27.33	-0.95	925 126	845 965	-8.56	15 517	14 326	-7.68
ESPÍRITO SANTO	22 311	19 362	18 622	-16.53	-3.82	339 524	326 264	-3.91	17 536	17 520	-0.09
RIO DE JANEIRO	11 308	11 308	9 486	-16.11	-16.11	173 257	143 041	-17.44	15 322	15 079	-1.59
SÃO PAULO	70 470	48 643	67 720	-3.90	39.22	1 144 880	1 105 850	-3.41	23 536	16 330	-30.62
SUL	325 141	324 855	317 238	-2.43	-2.34	5 651 472	5 889 174	4.21	17 397	18 564	6.71
PARANÁ	205 669	205 669	194 700	-5.33	-5.33	3 932 247	3 960 494	0.72	19 119	20 342	6.40
SANTA CATARINA	32 165	32 165	32 440	0.85	0.85	589 998	607 296	2.93	18 343	18 721	2.06
RIO GRANDE DO SUL .	87 307	87 021	90 098	3.20	3.54	1 129 227	1 321 384	17.02	12 976	14 666	13.02
CENTRO-OESTE	112 619	93 851	102 229	-9.23	8.93	1 408 936	1 616 800	14.75	15 012	15 815	5.35
MATO GROSSO DO SUL	33 940	33 420	39 000	14.91	16.70	554 824	702 000	26.53	16 602	18 000	8.42
MATO GROSSO	38 498	38 498	41 959	8.99	8.99	517 479	594 998	14.98	13 442	14 180	5.49
GOIÁS	39 339	21 091	20 500	-47.89	-2.80	322 532	307 500	-4.66	15 292	15 000	-1.91
DISTRITO FEDERAL ..	842	842	770	-8.55	-8.55	14 101	12 302	-12.76	16 747	15 977	-4.60

Nota: Para as Unidades da Federação que, por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem a uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.
 FONTE: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, dez/2005.
 (1) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área plantada safra 2005
 (2) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área colhida na safra 2005
 (3) produção esperada na safra 2006 / produção obtida na safra 2005
 (4) rendimento médio esperado na safra 2006 / rendimento médio obtido na safra 2005

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL, PARA A SAFRA 2006, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

MILHO (EM GRÃO) 1ª safra

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)					PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)		
	SAFRA / 2005		PLANTADA OU A PLANTAR SAFRA/2006	VARIÇÃO %		OBTIDA SAFRA/2005	ESPERADA SAFRA/2006	VARIA- ÇÃO (3)	OBTIDO SAFRA 2005	ESPERADO SAFRA 2006	VARIA- ÇÃO (4)
	PLANTADA	COLHIDA		(1)	(2)						
TOTAL	8 981 745	8 603 418	9 499 689	5.77	10.42	27 187 982	35 599 035	30.94	3 160	3 747	18.58
NORTE	545 701	545 247	551 279	1.02	1.11	1 071 551	1 019 032	-4.90	1 965	1 848	-5.95
RONDÔNIA	122 050	122 050	124 130	1.70	1.70	245 196	248 472	1.34	2 009	2 002	-0.35
ACRE	40 837	40 837	43 475	6.46	6.46	60 979	67 604	10.86	1 493	1 555	4.15
AMAZONAS	12 910	12 902	12 910	-	0.06	24 956	22 076	-11.54	1 934	1 710	-11.58
RORAIMA	12 200	12 000	12 200	-	1.67	24 000	20 008	-16.63	2 000	1 640	-18.00
PARÁ	278 504	278 258	279 364	0.31	0.40	559 698	506 487	-9.51	2 011	1 813	-9.85
AMAPA	1 568	1 568	1 568	-	-	1 330	1 217	-8.50	848	776	-8.49
TOCANTINS	77 632	77 632	77 632	-	-	155 392	153 168	-1.43	2 002	1 973	-1.45
NORDESTE	2 353 077	2 285 251	2 338 699	-0.61	2.34	2 595 478	2 903 287	11.86	1 136	1 241	9.24
MARANHÃO	382 791	377 341	364 415	-4.80	-3.43	404 929	384 346	-5.08	1 073	1 055	-1.68
PIAUI	295 017	290 179	296 410	0.47	2.15	191 839	392 150	104.42	661	1 323	100.15
CEARÁ	568 753	566 846	568 893	0.02	0.36	281 713	373 763	32.68	497	657	32.19
RIO GRANDE DO NORTE	65 154	49 763	74 148	13.80	49.00	23 116	48 493	109.78	465	654	40.65
PARAÍBA	163 255	152 855	157 780	-3.35	3.22	61 386	79 994	30.31	402	507	26.12
PERNAMBUCO	246 416	245 216	246 416	-	0.49	174 097	105 712	-39.28	710	429	-39.58
ALAGOAS	78 000	77 000	78 000	-	1.30	46 200	51 870	12.27	600	665	10.83
SERGIPE	126 551	126 551	125 116	-1.13	-1.13	205 577	144 009	-29.95	1 624	1 151	-29.13
BAHIA	427 140	399 500	427 521	0.09	7.01	1 206 621	1 322 950	9.64	3 020	3 094	2.45
SUDESTE	2 136 075	2 133 400	2 182 728	2.18	2.31	9 573 680	9 943 201	3.86	4 488	4 555	1.49
MINAS GERAIS	1 327 848	1 325 213	1 338 393	0.79	0.99	6 122 995	6 247 113	2.03	4 620	4 668	1.04
ESPÍRITO SANTO	45 920	45 900	43 633	-4.98	-4.94	122 212	116 656	-4.55	2 663	2 674	0.41
RIO DE JANEIRO	11 807	11 787	10 702	-9.36	-9.21	26 923	24 432	-9.25	2 284	2 283	-0.04
SÃO PAULO	750 500	750 500	790 000	5.26	5.26	3 301 550	3 555 000	7.68	4 399	4 500	2.30
SUL	3 275 357	2 969 282	3 695 007	12.81	24.44	10 661 554	18 123 041	69.98	3 591	4 905	36.59
PARANÁ	1 273 178	1 273 178	1 455 640	14.33	14.33	6 481 308	8 758 512	35.13	5 091	6 017	18.19
SANTA CATARINA	796 060	730 518	800 000	0.49	9.51	2 695 211	3 840 000	42.47	3 689	4 800	30.12
RIO GRANDE DO SUL .	1 206 119	965 586	1 439 367	19.34	49.07	1 485 035	5 524 529	272.01	1 538	3 838	149.54
CENTRO-OESTE	671 535	670 238	731 976	9.00	9.21	3 285 719	3 610 474	9.88	4 902	4 933	0.63
MATO GROSSO DO SUL	82 057	80 760	103 000	25.52	27.54	428 172	556 200	29.90	5 302	5 400	1.85
MATO GROSSO	130 945	130 945	129 291	-1.26	-1.26	449 790	449 706	-0.02	3 435	3 478	1.25
GOIÁS	428 513	428 513	468 655	9.37	9.37	2 213 438	2 407 931	8.79	5 165	5 138	-0.52
DISTRITO FEDERAL ..	30 020	30 020	31 030	3.36	3.36	194 319	196 637	1.19	6 473	6 337	-2.10

Nota: Para as Unidades da Federação que, por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem a uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.
 FONTE: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, dez/2005.
 (1) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área plantada safra 2005
 (2) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área colhida na safra 2005
 (3) produção esperada na safra 2006 / produção obtida na safra 2005
 (4) rendimento médio esperado na safra 2006 / rendimento médio obtido na safra 2005

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL, PARA A SAFRA 2006, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

SOJA (em grão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)					PRODUÇÃO (t)			REND. MÉDIO (Kg/ha)		
	SAFRA / 2005		PLANTADA OU A PLANTAR SAFRA/2006	VARIÇÃO %		OBTIDA SAFRA/2005	ESPERADA SAFRA/2006	VARIA- ÇÃO (3)	OBTIDO SAFRA 2005	ESPERADO SAFRA 2006	VARIA- ÇÃO (4)
	PLANTADA	COLHIDA		(1)	(2)						
TOTAL	23 413 462	22 917 006	21 954 960	-6.23	-4.20	51 136 234	60 437 695	18.19	2 231	2 753	23.40
NORTE	499 780	499 780	507 130	1.47	1.47	1 344 452	1 310 458	-2.53	2 690	2 584	-3.94
RONDÔNIA	75 020	75 020	82 320	9.73	9.73	232 516	245 240	5.47	3 099	2 979	-3.87
PARÁ	68 410	68 410	68 460	0.07	0.07	204 302	199 287	-2.45	2 986	2 911	-2.51
TOCANTINS	356 350	356 350	356 350	-	-	907 634	865 931	-4.59	2 547	2 430	-4.59
NORDESTE	1 440 621	1 440 621	1 422 033	-1.29	-1.29	3 957 654	3 870 806	-2.19	2 747	2 722	-0.91
MARANHÃO	372 074	372 074	377 872	1.56	1.56	996 909	975 472	-2.15	2 679	2 581	-3.66
PIAUI	198 547	198 547	224 161	12.90	12.90	559 545	632 134	12.97	2 818	2 820	0.07
BAHIA	870 000	870 000	820 000	-5.75	-5.75	2 401 200	2 263 200	-5.75	2 760	2 760	-
SUDESTE	1 907 307	1 907 307	1 710 688	-10.31	-10.31	4 667 394	4 615 340	-1.12	2 447	2 698	10.26
MINAS GERAIS	1 126 097	1 126 097	1 015 688	-9.80	-9.80	2 963 734	2 843 090	-4.07	2 632	2 799	6.34
SÃO PAULO	781 210	781 210	695 000	-11.04	-11.04	1 703 660	1 772 250	4.03	2 181	2 550	16.92
SUL	8 683 188	8 215 089	8 130 847	-6.36	-1.03	12 514 170	20 937 133	67.31	1 523	2 575	69.07
PARANÁ	4 149 199	4 130 575	3 879 600	-6.50	-6.08	9 462 222	11 752 047	24.20	2 291	3 029	32.21
SANTA CATARINA	354 717	350 692	332 785	-6.18	-5.11	607 413	875 497	44.14	1 732	2 631	51.91
RIO GRANDE DO SUL .	4 179 272	3 733 822	3 918 462	-6.24	4.95	2 444 535	8 309 589	239.93	655	2 121	223.82
CENTRO-OESTE	10 882 566	10 854 209	10 184 262	-6.42	-6.17	28 652 564	29 703 958	3.67	2 640	2 917	10.49
MATO GROSSO DO SUL	2 038 176	2 025 155	1 910 000	-6.29	-5.69	3 718 514	5 157 000	38.68	1 836	2 700	47.06
MATO GROSSO	6 121 724	6 106 654	5 741 522	-6.21	-5.98	17 761 444	17 380 350	-2.15	2 909	3 027	4.06
GOIÁS	2 663 646	2 663 380	2 474 740	-7.09	-7.08	6 983 860	6 992 608	0.13	2 622	2 826	7.78
DISTRITO FEDERAL ..	59 020	59 020	58 000	-1.73	-1.73	188 746	174 000	-7.81	3 198	3 000	-6.19

Nota: Para as Unidades da Federação que, por força do calendário agrícola, ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem a uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.

FONTE: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, dez/2005.

(1) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área plantada safra 2005

(2) área plantada ou a plantar na safra 2006 / área colhida na safra 2005

(3) produção esperada na safra 2006 / produção obtida na safra 2005

(4) rendimento médio esperado na safra 2006 / rendimento médio obtido na safra 2005

Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	GERINO ALVES DA SILVA FILHO gerino@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias nº1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077
AC	ALCIDES GADELHA DA SILVA gadelha@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant nº506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	MARIA DE FÁTIMA SANTOS SILVA fatima@ibge.gov.br	Rua Quintino Bocaiúva 122/12ºand. Centro, CEP 69005-110, Manaus	(92) 3633-2969/3017/2433 Ramal 1535
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA fca@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 76 E - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95)3623-9399
PA	JOSÉ NAZARENO AZEVEDO joseazevedo@ibge.gov.br	Av Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5620/5621 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA tabajara@ibge.gov.br	Av. Antônio Coelho de Carvalho, 511 Centro, CEP 68900-120, Macapá	(96)3223-2696
TO	GERALDO NORONHA JUNQUEIRA FILHO gjunq@ibge.gov.br	104 Sul Rua SE-5 lotes 5 e 7 CEP 77020-018, Palmas	(63)3215-1907 r 212 Fax 3215-1907 r 219
MA	EDUARDO ALVES COSTA educosta@ibge.gov.br	Rua Joaquim Tavora 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6012 / 3222-4036
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedroandrade@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES ocp@ibge.gov.br	Av 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	TARCISIO ALBERTO LOPES SOARES tarcisiosoaes@ibge.gov.br	Pça Pedro Velho 161 CEP 59020-400, Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSEMAR TINÉ DE OLIVEIRA jto@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	MÁRCIO ALEKSSANDER KUNTZE lsd@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ºAla Sul, CEP 50670-900, Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4059 3270-4062
AL	HÉLIO AUGUSTO FONSECA PEREIRA heliopereira@ibge.gov.br	Pça dos Palmares s/n ,Ed. Palmares Ministério da Saúde 4º and CEP 57020-150, Maceió	(82) 2123-4257 Fax 3326-1754 2123-4255
SE	JOÃO JOSÉ DE SANTANA jsantana@ibge.gov.br	Rua Riachuelo 1017, CEP 49015-160, Aracaju	(79)3211-8979/5197/0634 Fax 3214- 0198
BA	PAULO AUGUSTO JATOBÁ paulojatoba@ibge.gov.br	Av Marechal Castelo Branco nº750/ 1ºand , Vale de Nazaré, CEP 40046- 900, Salvador	(71)2105-8630
MG	ABIESER KNAIP HORST ahorst@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and ,sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, Belo Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	SILVANA MARIA PAES C. PIGATO silvanapigato@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9º Ens. do Suá , CEP 29056-900, Vitória	(27) 3325-4046/4052 3324-4016/ 4017 r 103/128
RJ	JOSÉ CÂNDIDO ALMEIDA RODRIGUES jcandido@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	MITSUO ITO mitsuo@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8216
PR	JORGE MRYCZKA joc@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3219-4444
SC	CARLOS ROBERTO RONCATTO FILHO carlosroncatto@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ºandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 212-3225 Fax 212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA cfr@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3284-5150/5152 Fax 3284-5143
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE ajose@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 321-1525/1902
MT	FERNANDO MARQUES DE FIGUEIREDO fmarques@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3623-7121 r 14 - 3623-7225 / 7414 - FAX (65) 3623-7523 / 7316
GO	EMIVAL LUDOVINO DE SANTANA esantana@ibge.gov.br	Av. 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3213-3589 Fax 3229-0489
DF	MARIA DOS REIS R. PINHEIRO mrpinheiro@ibge.gov.br	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2138

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Wasmália Socorro Barata Bivar

REPRESENTANTES DO IBGE

Flavio Pinto Bolliger
Neuton Alves Rocha
Luiz Sérgio Pires Guimarães

SUPLENTES

Luís Celso Guimarães Lins
Paulo Renato Monassa Corrêa
Antônio Carlos Simões Florido

REPRESENTANTES DO MAPA

José Benoni Carneiro
Eliezer de Lima Lopes
Antonio Sérgio Ribeiro Camelo

SUPLENTES

Regis Norberto da Cunha Alimandro
José Nilton de Souza Vieira
Eledon Pereira de Oliveira

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO DE SAFRAS AGRÍCOLAS

Apresenta estimativas de área, produção e rendimento médio, desde a fase de intenção de plantio até o final da colheita de cada cultura investigada, resultados retrospectivos e a participação relativa dos estados informantes na produção nacional. São apresentados, também, comentários sobre a incidência de pragas e moléstias e sobre fatores climáticos e econômicos que influenciam a produção agrícola. Os resultados e os comentários são divulgados para Brasil, grande região e unidade da federação.

Os dados estão disponíveis, também, na INTERNET, através do endereço www.ibge.gov.br, no sistema SIDRA.

Outras informações sobre a pesquisa podem ser obtidas na publicação “Pesquisas Agropecuárias”, da série Relatórios Metodológicos.

Algumas publicações do IBGE sobre produção agrícola:

Produção Agrícola Municipal

Censo Agropecuário

Pesquisa de Estoques

Indicadores IBGE